FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 413

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Tribunal da Haia

pronuncia-se esta tarde sobre a queixa de Portugal *contra a União Indiana*

HAIA, 12. — *(Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria)* — Esmagada pelos bandoleiros invasores e resistência das escassas forças portuguesas, quer em Dadrá, quer em Nagar-Aveli, nem por isso aceitou o Governo português a usurpação como facto consumado. Terminada uma batalha, logo outra começou — a batalha da Haia. E' esta que hoje, dentro de poucas horas, terá o seu termo, com a leitura da sentença do Tribunal Internacional de Justiça.

Não quis o Governo português apresentar queixa no Conselho de Segurança contra a União Indiana. Por um lado, seria criar ás Nações Unidas novo problema e á Humanidade novo motivo de preocupação e de tensão. Por outro lado, o mecanismo do «veto», de que tanto usa e abusa a União Soviética, de antemão condenava a um beco sem saída a diligência portuguesa. Preferiu, pois o nosso Governo confiar a causa ao Tribunal Internacional da Haia. E' verdade que se trata, também, de um organismo das Nações Unidas; é verdade que são mesmo eleitos pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral da O. N. U. os juízes que o constituem. Mas é igualmente certo que, em mais de uma ocasião, tem dado este Tribunal provas da sua objectividade e da sua independência. Veremos se agora mais uma vez assim acontece.

De qualquer maneira, mostrou o Governo português a sua confiança num organismo que tem por missão solucionar pacíficamente, e de acordo com as normas da justiça e os princípios do Direito Internacional,

(Continua na última página)

O subsecretário de Estado da Educação Nacional e as entidades relacionadas com a realização dos Jogos Luso-Brasileiros, durante a reunião desta manhã, no S. N. I.

Os Presidentes do Brasil e de Portugal

assistirão, no Porto, à jornada inaugural dos 1.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

De 4 a 14 de Agosto, vão realizar-se, no nosso País, os 1.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, integrados nas comemorações henriquinas. Cento e quinze atletas deslocar-se-ão expressamente do Brasil para participar em provas de ginástica, atletismo, natação, remo, vela, basquetebol, voleibol, handebol, tiro, hóquei em patins, ciclismo e caça submarina. Os chefes de Estado brasileiro e português presidirão á jornada inaugural da importante manifestação desportiva, que se efectuará na noite de 4 daquele mês, no Pavilhão dos Desportos do Porto.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional presidiu, esta manhã, no S. N. I., a uma reunião com representantes dos órgãos informadores a qual teve por objectivo a divulgação de diversos pormenores referentes aos Jogos. Ladeavam aquele membro do Governo os srs. drs. Pais de Carvalho, secretário da embaixada do Brasil; César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e Valadão Chagas, director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar; Aurélio Martins, delegado da Confederação Brasileira de Desportos; e Mário Rocha, membro da comissão organizadora dos Jogos; dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos; e prof. Pedro Nolasco da Silva, secretário-geral do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ao saudar os jornalistas, pôs em relevo a iniciativa que vai de encontro aos desejos dos dois povos irmãos, pois não pode desprezar-se a influência do desporto nas boas relações da comunidade luso-brasileira.

Em seguida, o director-geral dos Desportos fez uma larga e minuciosa exposição em que salientou o valor e o objectivo dos Jogos. Historiou as sucessivas diligências para a sua realização, as quais se iniciaram em 1951, quando da visita da equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal ao Brasil. A inclusão da iniciativa nas comemorações do Infante D. Henrique corresponde, de resto, á grandiosidade de todos os actos de homenagem á figura do glorioso navegador português.

O dr. Valadão Chagas enunciou alguns pormenores do regulamento da manifestação. Assim, os Jogos serão realizados de dois em dois

(Continua na 13.ª página)

O Chefe do Estado

e três ministros estiveram hoje em Sagres

VILA DO BISPO, 12 (Pelo telefone) — Chegou, hoje, a Sagres, em visita particular, o sr. Presidente da Republica, acompanhado, além de componentes das suas Casas Civil e Militar, pelos srs. ministros da Presidência, da Marinha e das Obras Públicas, a quem apresentaram cumprimentos os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito de Faro, na companhia do secretário, dr. José Manuel da Fonseca; e José Maria Estêvão, presidente do Município desta vila.

O Chefe do Estado, as referidas entidades e técnicos de obras em curso, estiveram na praia da Baleeira, onde se presume que para estudo do melhor local de acesso e desembarque, com vista ás comemorações henriquinas em Sagres, as quais incluem uma parada naval com unidades estrangeiras; e visitaram depois as obras da Pousada de São Vicente e de restauro das fortalezas de Sagres e Beliche e o Cabo de São Vicente.

Depois do almoço, no Centro de Assistência da Casa dos Pescadores, em Sagres, o sr. almirante Américo Tomás e aqueles membros do Governo passaram por esta vila, visitando as obras nos Paços do Concelho e na igreja matriz.

O regresso a Lisboa está previsto para o fim da tarde.

EMBAIXADOR

de Portugal em Marrocos

RABAT, 12 — O embaixador de Portugal, em Marrocos, M. Homem de Mello, foi recebido ontem pelo rei Mohamed V, a quem apresentou as suas credenciais. — (F. P.).

Não se deve esperar

que os problemas mundiais *possam ser resolvidos* numa única conferência

WASHINGTON, 12 — A Secretaría de Estado publicou hoje um grosso volume de 480 páginas, que apresenta os documentos, já vindos a publico entre 1955 e 1959, acerca dos acontecimentos que motivaram a aceitação, pelas quatro grandes potências, de uma reunião no mais alto nível a realizar em Paris, no mês que vem.

Esta brochura destina-se a servir de uma espécie de «vademecum» para as próximas conferências dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais em Washington, Istambul e Paris, e para a própria conferência no mais alto nível.

Sublinha-se nela que os Est. Unidos e os seus aliados britanico e francês se têm constantemente esforçado por resolver os graves problemas resultantes da segunda guerra mundial, com vista a assentar as bases de uma paz justa e duradoira.

«Seria dar mostras de falta de realismo esperar que sejam solucionados durante uma unica conferência de chefes de Governo, os grandes problemas actualmente em suspenso» — escreve-se no prefácio daquela brochura. E acrescenta-se: «O caminho que leva á paz é um caminho longo e penoso, e ninguém pode dizer quando será atingido esse objectivo».

A Secretaría do Estado é de opinião de que a já longa série de negociações e discussões a «um nível elevado» a que a brochura se refere, esclarecem suficientemente as divergências fundamentais que existem entre o Oriente e o Ocidente e que farão compreender, rápidamente, não existir uma solução fácil para os problemas actuais.

O «Livro Branco» fecha com palavras do presidente Eisenhower: «Estou pronto a percorrer seja com quem for, o ultimo quilómetro da Terra, se com isso nos aproximarmos da meta de uma paz genuina». — (F. P. e A. N. I.).

O ministro da Educação Nacional recebeu, esta manhã, a comissão central da «Queima das Fitas» da Universidade de Coimbra. (Ler notícia na página central)

Está redigido

o projecto da carta do organismo internacional que substituirá a O. E. C. E.

PARIS, 12. — Os quatro conselheiros nomeados em Janeiro passado para elaborarem os planos de uma nova instituição que substitua a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), terminaram os seus trabalhos.

Os quatro conselheiros redigiram um projecto de carta para a nova organização, que deverá intitular-se Organização Económica de Cooperação e Desenvolvimento (O. E. C. D.), um relatório definindo os seus objectivos.

Os quatro conselheiros são Randolph Burgess (Estados Unidos), Sir Paul Gore-Booth (Grã-Bretanha», Bernard Clappier (França) e Xenephon Zolotas (Grécia). O projecto da carta e o relatório serão apresentados na quarta-feira aos vinte Governos interessados. Seguir-se-á a sua discussão numa conferência de peritos, em princípios de Maio, antes do projecto ser discutido numa reunião ministerial, em data ainda a fixar.

A nova organização teria muitos pontos comuns com a actual O. E. C. E. O seu orgão supremo seria um Conselho de Ministros, que tomaria decisões por unanimidade. Os poderes do Conselho seriam identicos aos do Conselho de O. E. C. E., porque os Governos dos países membros terão a obrigação de se conformarem com as suas decisões, na medida em que se associem a estas. Para evitar os inconvenientes do «veto», cada ministro poderá, tal como na O. E. C. E., declarar que o seu Governo não está interessado pela decisão aprovada, o que lhe permitirá furtar-se ao cum-

(Continua na última página)

Escândalo na Universidade

NOVA YORK, 12. — Descobriu-se um escandalo na Universidade de Nova York. Vinte cinco estudantes confessaram que mandaram redigir teses e dissertações a uma agência especializada nesse género de trabalhos, pagando preços que chegavam a 87 contos.

O procurador Frank Hogan mandou prender quatro homens e duas mulheres que trabalhavam para a referida agência. Entre os presos conta-se o director-adjunto de uma escola primária de Brooklyn, e entre os estudantes há nove professores primários que pretendiam obter diplomas do ensino superior. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

LITERATURA E VIDA

É na conjunção da arte e da vida, ou seja, na fidelidade da literatura a um sentido de missão, sem prejuízo dos valores estéticos, que as obras de ficção novelesca ganham a eternidade. Assim o fundo de profunda humanidade dos romances e contos de Fernando Namora, que apontam a fraternidade, mesmo a dos deserdados, ou sobretudo essa, como salvação em meio das trevas de um mundo onde a solidão impera, assim esse sentido de esperança, para além de uma invulgar mestria de narrador, faz a grandeza, já hoje universal, das suas «histórias» radicadamente portuguesas. No simpático jantar da Tábua Rasa em que ele foi ontem o convidado de honra, Fernando Namora deve ter sentido quanto a sua obra não lhe pertence já, por se haver tornado nacional, no mais amplo e puro sentido da palavra. Analisou-a, sam propósitos encomiásticos, mas antes com serenidade culta, Urbano Tavares Rodrigues, que nela ressaltou a constante picaresca, aproximando do Lazarillo de Tormes os heróis «irregulares» deste escritor raiano e eminentemente ibérico. Nas duas fases da literatura de Fernando Namora o Neo-Realismo está vivo, ainda que na segunda se tenha conciliado com novas perspectivas do romance contemporaneo (empenhado na denuncia do farisaismo e na duvida emt torno do «ser» e se tenha deslocado do campo para a cidade, aliás como consequência da própria trajectória profissional de Fernando Namora.

FEIXE D ENOTÍCIAS

O espírito de invenção é, em todos os domínios, força motriz do progresso. Cuidado, porém, senhores inventores em potência, com as experiências prematuras. Ícaro pagou bem cara a ambição desmedida. E o jovem João António Alves dos Santos, de 14 anos, aluno do Liceu Camões, se por um lado manifestou inteligência técnica e qualidades de realização, construindo ele próprio uma miniatura de avião e um dispositivo de estanho, que, carregado de matéria explosiva, lhe servia de motor, foi por outro lado precipitado ao fazer experiências de voo nesse rudimentar engenho, sem consultar préviamente alguém mais conhecedor e calejado. O resultado cifra-se na explosão da bomba a motor e nos ferimentos, felizmente sem gravidade, que o pequeno herói sofreu.

✱ Já não tinha idade para se expor a acidentes, trabalhando como um rapaz. Mas a necessidade obriga... E o sr. António Gomes de Almeida, apesar dos 88 anos bem contados, lá andava varejando árvores, próximo da ponte de Gandara. Caiu, por certo, de cima de uma pernada, e, falso de forças, afogou-se no rio, onde apareceu o seu corpo sem vida.

✱ Deixa dois filhos ainda crianças. Tinha 34 anos, um sorriso animoso, alegria perante uma vida que nem sempre lhe corria de feição .. Mas ia labutando, teimando. Ontém, porém, o pobre do Vitorino Manuel, que andava a trabalhar na construção da estrada de Ourique a Santa da Serra, ao resguardar-se, por detrás de um barracão, da explosão de um tiro de pedreira, foi mesmo assim atingido por um penedo, com o peso de vinte quilos, que o prostrou, morto.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. Emílio Saavedra Balmaceda, ministro do Chile, e prof. Inocêncio Galvão Teles, representante e advogado de Portugal junto do Tribunal Internacional de Justiça; o conselho de administração do «Amoníaco Português» e a direcção do Ginásio Clube Português. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Justiça e do Exército e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. ✱ Num choque de bicicletas, próximo do Cartaxo, morreu o jornaleiro Jacinto Marques Brasão, de 49 anos.

O 39.º ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

Registamos, entre outras expressivas saudações, por motivo da passagem do 39.º aniversário do «Diário de Lisboa», os amáveis cumprimentos dos srs. dr. Magnus Bergstrom, pintor Martinho da Fonseca, Constantino Mouton Osório, Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas; João Vicente de Oliveira Charrua, director do jornal «Ribamar» e do Externato D. Duarte, de Algés; Álvaro Duarte Gomes, de Algoz (Algarve); José Carlos Luna, de Estremoz; D. Maria Cristina Ventura de Oliveira e Rui Ventura de Oliveira, de Vila Nova de Milfontes; dr. Mário do Carmo Pacheco, presidente da direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, também em nome da prestigiosa instituição; prof. dr. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia, em nome da direcção da patriótica colectividade; e das direcções do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, do Ginásio Clube Português, do Cine-Clube do Porto e do Clube de Futebol de Estremoz.

Estágio dos cadetes da Escola Naval

Os cadetes finalistas da Escola Naval do curso de Diogo Cão encontram-se a estagiar no Serviço de Submersíveis, a fim de tomar contacto com as actividades do tanque «Davis», sapadores submarinos e actividades relacionadas com o manuseamento daqueles navios.

Hoje os cadetes foram para o largo, a bordo dos submarinos «Nautito» e «Narval», a fim de realizar imersões.

Diário da OUTRA BANDA

Foi reconduzido

o vice-presidente do Município do Montijo

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Montijo o sr. António João Serra Junior.

No hospital de Almada

Infeliz brincadeira...

O electricista Miguel Marques Felix, de 17 anos, residente na Trafaria, quando regressava do trabalho na companhia de um seu colega, este começou, de brincadeira, a arremessar-lhe pedras, tendo uma delas atingido aquele num dos olhos, causando-lhe ferimentos na pálpebra. Transportado ao Hospital de Almada, depois de tratado recolheu a casa.

Queda grave

A sr.ª Ana Maria do Carmo Machuco, de 50 anos, casada, residente na Rua D. Leonor Mascarenhas, 13, em Almada, deu uma queda na Rua Francisco Costa, quando se dirigia ao mercado. Sofreu fractura da perna esquerda, pelo que foi conduzida ao hospital de Almada, onde ficou internada.

Acidente no trabalho

Quando o servente Mário Pires Varandas, residente na Rua Elias Garcia, 19, em Cacilhas, procedia, no Ginjal, á descarga de caixotes, um destes caiu-lhe sobre o corpo, deixando-o muito magoado nos braços e pernas. Depois de tratado, no hospital de Almada, recolheu a casa.

Discussão na taberna

Francisco José Catarino, de 44 anos, trabalhador rural, residente no Torrão (Trafaria), travou discussão, numa taberna, com outro individuo. A certa altura, quando ambos já se encontravam exageradamente animados, o ultimo agrediu aquele com uma garrafa na cabeça, fazendo-lhe um grande ferimento. Transportado ao mesmo hospital, o primeiro, depois de tratado, ficou ali até desaparecerem os efeitos do álcool. No final, disse não se lembrar de que se havia passado, nem explicar como fora agredido...

Várias ocorrências

No hospital de Almada, receberam tratamento: Eugénia Maria Bastos Custeira, de 6 anos, filha de Maria de Lurdes Bastos Custeira e Jorge dos Santos, por ter caído com uma garrafa que a feriu; António Brites Martins, servente de pedreiro, residente na Charneca de Caparica, que, na obra onde trabalhava, sofreu um ferimento num pé, produzido por um prego; José Manuel Valentim Gomes, de 3 anos, residente no Laranjeiro, que deu uma queda na rua ferindo-se no couro cabeludo; Maria Prazeres Costa, de 57 anos, Rua Dr. António José de Almeida, 12, Cova da Piedade, por ter dado uma queda em casa, fracturando as costelas.

Todos estes feridos, depois de tratados, recolheram a casa.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — A's 21 e 15: «Testemunha de acusação» (Adultos).

SETUBAL — *Salão Recreativo do Povo* — A's 21: «Veneza, a Lua e tu» e «O salário do Diabo». (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine Barreirense* — A's 21: «A águia fugitiva» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21: «Tubarões do Pacífico» e «Norman nas alturas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Castro Guimarães* — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *Diogo Marques* — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021560.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2. Tel. 23425.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Alcantara celebrou-se o casamento da menina Benilde Teixeira de Oliveira Lares, filha do sr. Manuel de Oliveira Lares e da sr.ª D. Carolina da Silva Teixeira, já falecida, com o sr. Manuel Pedro Cascais de Pinho, da Murtosa, na Venezuela, representado, por procuração, pelo pai da noiva, a qual teve por padrinhos o sr. dr. Álvaro Frazão Baptista, advogado, e sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda da Purificação Godinho Esteves Frazão Baptista; por parte do noivo, apadrinharam o sr. dr. Francisco Teixeira de Azevedo, funcionário superior do Ministério da Educação Nacional, e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira dos Santos Teixeira de Azevedo.

Durante a cerimónia, em que foi portador das alianças o menino Rui Manuel Boa Alma Lemos, o rev. Adriano fez uma prática, elogiando a noiva, que conhece desde pequena, acentuando os deveres do casal.

DOENTES

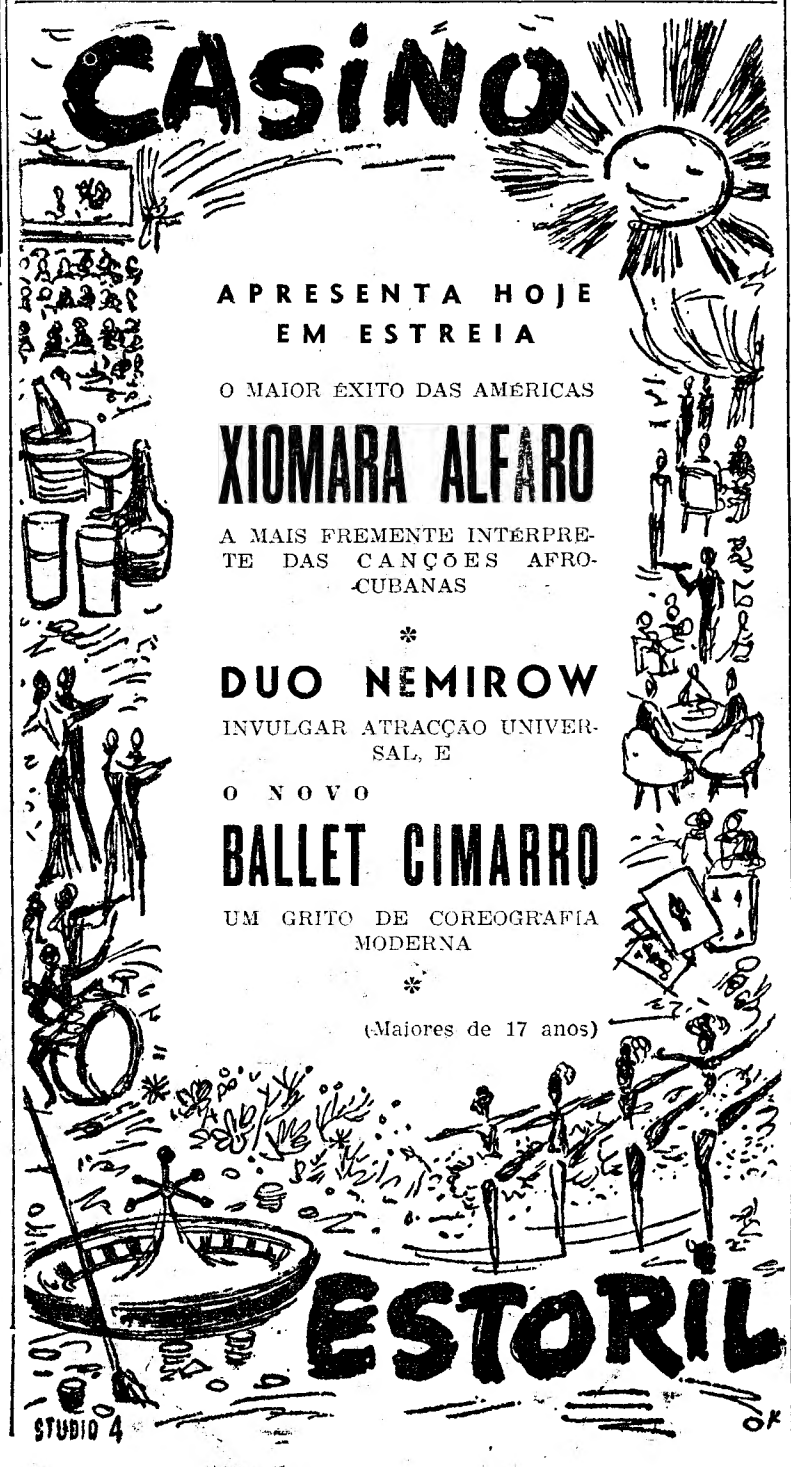
Deu entrada na clínica São Lucas, a fim de ser submetido a uma melindrosa operação, o sr. João Maria Magalhães, antigo empregado de mesa de «A Brasileira» do Chiado, figura muito conhecida dos frequentadores daquele estabelecimento.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

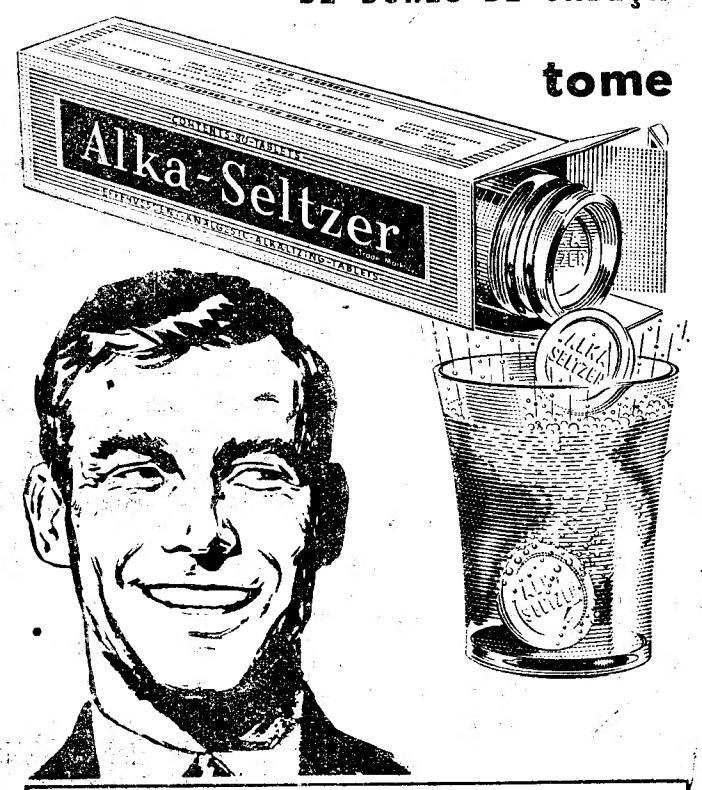
Nas suas deslocações encontrará V. Ex.ª todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS — PASTELARIA NUTRITIVA



PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar... ...tão rápido em aliviar.

Há um ano que caíu
na baía de Cascais
um avião militar

Faz hoje um ano que ocorreu o horrível desastre de um avião militar «Dakota», na baía de Cascais, de que foram vítimas os tripulantes tenente-coronel António Brandão Calhau, capitão Edgar Rubi Mourão Marques, tenente Jorge Augusto Amaral Coelho, 2.º sargento Miguel Joaquim dos Santos Cerveira Pinto, 2.º sargento João Rodrigues Pereira Rocha e os passageiros capitão Orlando Parente Maia Marques, tenente-engenheiro aeronáutico Eduardo Beires do Vale, 2.os sargentos Alberto Lopes e Cristóvão do Carmo Lourenço e 1.os cabos Albino Carvalho Rodrigues e Belarmino Garcia Pinto.

Por motivo da passagem do 1.º aniversário da sua morte, houve missa por alma dos aviadores militares, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus, mandada rezar pelo Subsecretariado da Aeronáutica. Ofíciou o major-capelão João Ferreira.

Estiveram presentes á cerimónia o subsecretário da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo, general Humberto Pais, general Albuquerque de Freitas, brigadeiro Mira Delgado, brigadeiro Corte-Real, coronel Armando Mira e muitos outros oficiais e directores de estabelecimentos e unidades da Aeronáutica Militar.

O TEMPO E AS CULTURAS

Mantém-se o aspecto vegetativo das culturas que, especialmente nas terras delgadas, foram beneficiadas pelo estado do tempo durante esta década, informa o Boletim Meteorológico para Agricultura. Nas terras baixas e fortes, de drenagem difícil, o excesso de água continua a não permitir os trabalhos de campo com vista a novas sementeiras.

A alternancia de períodos de bom tempo e de chuva permitiu que algumas culturas, em especial os favais, se recompusessem dos prejuizos sofridos anteriormente e que pudessem efectuar-se alguns trabalhos agrícolas, como sementeiras de batata, milho de regadio, feijão e grão-de-bico, sacha dos batatais, cava das vinhas, etc.

Em algumas regiões as videiras apresentam-se já na fase de rebentação e as árvores de fruto, como as pereiras e os pessegueiros, encontram-se em floração.

COLAR DE PÉROLAS

De muita estimação, perdeu-se no dia 7 entre a Rua Sousa Martins e a Praça de Londres.
Gratifica-se. Telefone 51374.

Foi distinguido
um funcionário exemplar do Tribunal da Boa Hora

Mário Moreira

O ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela, atendendo aos relevantes serviços prestados, com a classificação de *muito bom* há mais de trinta anos, como funcionário da Boa Hora, promoveu ao lugar mais elevado no sector forense (chefe da secretaria do 7.º Juizo Correccional), o sr. Mário Moreira, que ali já desempenhava as funções de chefe de secção de processos.

Foi-lhe conferida posse do novo cargo no gabinete do respectivo juiz, sr. dr. Bernardo Perloiro, na presença de magistrados, advogados, funcionários judiciários e amigos do empossado. Após o compromisso de honra, trocaram-se várias saudações, e aquele magistrado prestou homenagem ao sr. Mário Moreira, enaltecendo o seu carácter, a sua competência, a dedicação excepcional ao serviço, esquecendo-se, por vezes, da própria família e sem nunca gozar um dia de licença, desde que é funcionário. Acrescentou que era bem justa a nomeação do sr. Mário Moreira para o cargo mais elevado no funcionalismo forense.

Em nome dos seus colegas, a sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes associou-se ás palavras do sr. dr. Bernardo Perloiro, afirmando que, para o novo chefe de secretaria, só existem processos, para que os processados nunca possam sofrer qualquer prejuizo. Trabalhador incansável, de dia e de noite — disse —, Mário Moreira representa um modelo de virtudes no seu mais alto grau, dignificando assim a classe dos funcionários judiciais.

Entre as individualidades que saudaram o empossado inclui-se, também, o sr. dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou ás autoridades do País a detenção de Joaquim Pereira da Silva, filho de António Rocha da Silva e de Elvira Pereira, de 37 anos, pintor, natural da freguesia de Alvarenga (Arouca), o qual tem pendente naquela Polícia um processo por falsificação e burla. Com largo cadastro, está em liberdade condicional e contra ele há pendentes, nos Tribunais Correccionais de Lisboa, mandados de captura, por ofensas corporais, por ter agredido á navalhada a sua antiga companheira. Quem souber do seu paradeiro, deve comunicá-lo a qualquer autoridade ou á 7.ª Secção, 2.ª Brigada da P. J.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues ontem no Governo Civil de Lisboa: porta-moedas; um casaco de malha; um par de luvas; diversas quantias em dinheiro; uma medalha de ouro com uma imagem; uma nota do Peru; um frasco com comprimidos; uma caneta; uma bolsa de prata; uma carteira; uma carta endereçada; os bilhetes de identidade de Oscar José Padre Santo, e de Ana Maria Guedes Martinho, e de Manuel José Pereira; selos da Assistência; radiografias; um saco; uma canadiana para criança; um boné; uma sandália; um sapato; um par de meias; dois tampões para depósito de gasolina; argolas com chaves e várias chaves e uma chave de bocas.

Também, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa se encontra o seguinte: um embrulho com medicamentos; uma mala de senhora; um livro; bilhetes de identidade de Inocêncio Coelho Balsa e Manuel Nunes dos Santos; uma pasta com documentos; luvas; sombrinha; chaves; uma máquina de filmar; um isqueiro; um vestido; um chapéu de palha; óculos graduados.

HOMENAGEM

ao novo administrador do Banco José Henriques Totta

No restaurante da Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, os funcionários do Banco José Henriques Totta reunem-se hoje num jantar de confraternização, em homenagem ao seu colega sr. Francisco Guimarães, que ascendeu ao elevado cargo de administrador daquele estabelecimento de crédito.

Quem achou?

Pede-se á pessoa que achou um sobrescrito branco, com retratos, e uma mantilha preta, de estimação, o favor da sua entrega na Avenida Madrid, 12-A (ao Areeiro), estando a dona disposta a gratificar.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco*, Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CASCAIS — *Marginal*, Av. Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — *M. Marques dos Santos*, no Alto Estoril. Tel. 060116.

OEIRAS — *Central*, R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho*, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — *Artur Brandão*, Av. Republica, 77 C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «O corsário Lafite» e «Um rapaz atómico» (12 anos).

CASCAIS — *S. José*, ás 21 e 45: «Caravana da Musica Popular Brasileira» (12 anos).

ESTORIL — *Casino*, ás 21 e 30: «Um palco para Marika» (17 anos).

OEIRAS — *Cine*, ás 21: «Anatomia de um crime» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro*, ás 21 e 15: «Hércules e a rainha» e «Totó, Fernandel e a lei» (12 anos).

PARADE — *Royal*, ás 21 e 15: «A tunica».

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro Chaby* — Ás 21 — «Desafio ao crime» e «Negócio de pijamas» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «A confissão de Ina Kahor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 61, telefone 950045.

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE EM ESTREIA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS
Xiomara Alfaro
A MAIS FREMENTE INTÉRPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS E O
DUO NEMIROW
INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL
(MAIORES 17 ANOS)

Termas de Monfortinho
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DE AFECÇÕES HEPÁTICAS, GINECOLÓGICAS E DOENÇAS DE PELE E DOS CLIMAS QUENTES
Director clínico: **Dr. Lívio Lopes Ferreira**
ABERTO DESDE 1 DE ABRIL
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

NOVA OEIRAS, L.DA
Escritórios em Lisboa:
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 33?-A
Telef. 55333
Os seus escritórios estarão encerrados amanhã, a partir das 13 horas e sexta-feira durante todo o dia, reabrindo no sábado.

MALHAS A METRO
EXCLUSIVOS PARA PRIMAVERA E VERÃO 1960
Rolo MALHAS A METRO

DRALON	ONDUNIL	LASTEX	STICCALYX--STICCALETTE	BAN-LON
UM NOVO JERSEY FABRICADO COM UMA NOVA FIBRA DA **BAYER**	UM TIPO DIFERENTE DE JERSEY FRANCÊS DE GRANDE CLASSE	PARA FATOS DE BANHO. CORES LISAS E FANTASIAS. FABRICAÇÃO ALEMÃ	DUAS GRANDES MARCAS SUECAS DE FIOS PARA TRICOT. LINDAS CORES	UM JERSEY QUE JÁ NÃO NECESSITA APRESENTAÇÃO. AGORA MAIS BARATO

ENORME SORTIDO DE MALHAS VARIADAS, PARA TODOS OS FINS
* ENVIAMOS AMOSTRAS *
ROLI, LDA.
Rua Nova da Trindade, 6-A
T. 35397
LISBOA

Uma camisa feita de popeline sanforizada tem a garantia de não encolher e os colarinhos apresentam sempre o aspecto de novos.
ADÃO, CAMISEIROS
234 — Rua Augusta — 240

6.º Feira Santa não abre A Mariazinha
Casa de cafés
Pelo respeito que ao dia é devido

SÃO LUIZ — 2.ª SEMANA

DUM GRANDE EXITO!
A ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA
ONDE SE FALA DE AMOR... EM FRANCÊS E INGLÊS!

ALVALADE

O Marido Desconhecido

("COUNT YOUR BLESSINGS")

Deborah Kerr — Rossano Brazzi — Maurice Chevalier

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

UM ESPECTACULO COLOSSAL

ANITA EKBERG — GEORGE MARSHAL — FOLCO LULLI — JACQUES SERNAS — LORETTA DE LUCA — CHELO ALONSO — GINO SERVI

EM COLORSCOPE

ZENÓBIA E O GLADIADOR

NEL CIRCO DI ROMA

5.ª-FEIRA — GRANDIOSA ESTREIA NO POLITEAMA

DIST. FILMITALUS (Adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — EPOPEIA NOS MARES — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
O MARIDO DESCONHECIDO
Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
Uma realização de **Ernest Marischka**
O CEU NÃO ESTÁ À VENDA
com ANNIE ROSAR e HANS HOLT
Um tema emocionante com a magnificência do Vaticano e da catedral de S. Pedro.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
O MARIDO DESCONHECIDO
Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

ODEON — Telefone 26283
15.15 (p. r.) (M/6 anos) 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes á venda para os dias seguintes.
A's 18.30 (M/12 anos) — Espectáculo.

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 (M/12 anos)
Grande Estreia
Um filme de surpreendente heroismo que revive a odisseia de um capitão
EPOPEIA NOS MARES
com **Gregory Peck** e **Virginia Mayo**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
O OUTRO EU
O PLANETA PROIBIDO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
VENENO
CORAÇÃO SELVAGEM

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M/17 anos)
Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso
com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**
SETE LADRÕES
em CINEMASCOPE
A's 18.30 (17 anos) — «**Destinos**» com Michele Morgan.

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Grande êxito
A vibrante epopeia de um heroico guerreiro
TONKA
(O HEROI DA BATALHA)
com **Sal Mines, Jerome Courtland, Philip Carey** e **Joy Page**
TECHNICOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
JERRY LEWIS na irresistível comédia
O CAPITÃO SEM BARCO
com **Dina Merril** e **Diana Spencer**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45
(Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 6.ª SEMANA de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**
ATENÇÃO: À noite é apresentada uma reportagem sobre os desafios de futebol Porto-Benfica e Benfica-Sporting.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Totalvision e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
FOGUETÕES DE RABIAR
No prog.: **O RAPTADO**

LIS — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
ANATOMIA DE UM CRIME
No prog.: **UM MISTÉRIO DOS TRÊS ESTAROLAS.**

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Danny Kaye numa genial interpretação
OS CINCO REIS
c/ **Louis Armstrong** e **Barbara Geddes**
Technicolor — Vistavision

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Brigitte Bardot — **António Vilar**
em
A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M/12 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com **Gregory Peck** e **Ann Blith**
Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.
ATENÇÃO: À noite é apresentada uma reportagem sobre os desafios de futebol Porto-Benfica e Benfica-Sporting.

CAPITÓLIO — Telefone 27493
21.30 (17 anos)
NOTÁVEL ÊXITO
da extraordinária comédia - revista de grande estilo
MOULIN ROUGE
Em complemento: O vibrante filme policial «**Um grito ao telefone**», com Valeria Holison.

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
UM PALCO PARA MARIKA
com Marika Rokk

BREVEMENTE EM 2 — SESSÕES — 2
BEATRIZ COSTA Às 20.45 e 23 horas

TEATRO AVENIDA
TELEF. 27273

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA
A GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NUMA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS
ORIGINAL DE **FERNANDO SANTOS** E **NELSON DE BARROS**, COM MUSICA DE **FERNANDO DE CARVALHO** E **JOÃO NOBRE**, INTERPRETADA POR UMA NOVA GRANDE COMPANHIA DE QUE FAZEM PARTE:

COSTINHA
COLÉ — BERTA LORAN — JOSÉ VIANA
LUISA DURÃO
CARLOS COELHO NO «COMPÈRE»
AS GRANDES ATRACÇÕES NACIONAIS
HELENA TAVARES
CONJUNTO SEM NOME
E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
IRAN EORY
20 GIRLS PORTUGUESAS 20
NUM ESPECTÁCULO DIRIGIDO POR **ROSA MATEUS**
UMA NOVA REALIZAÇÃO COREOGRÁFICA DE
CHARLES
NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS
«ATELIERS PAIVA»
SOB FIGURINOS DE **MONIZ PEREIRA**
CENOGRAFIA DOS PRINCIPAIS CENÓGRAFOS
DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE **HERNANI MARTINS**
ESPEC. P.ª ADULTOS — M/ DE 17 ANOS
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Coliseu

Hoje, último dia do sensacional programa duplo de cinema, com os grandes filmes «Lola Montez» em cinemascope e cor de luxo e o «werstern» de violência e «suspense» «O Pistoleiro Negro»

Hoje é o ultimo dia do sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Lola Montez», uma super-produção em cinemascope e cor de luxo com Martine Carol e Peter Ustinov; e ainda o filme de «suspense» «O Pistoleiro Negro», que mantém o publico em constante emoção e nervosismo, com Howard Duff e Maggie Mahoney. Amanhã, «Vida de Cristo» e «Joana d'Arc». Sábado de Aleluia, Grande Orquestra Alemã de Acordeões Honner.

CINE-TEATRO SÃO JOSÉ — CASCAIS

APRESENTA HOJE EM DESPEDIDA DE PORTUGAL A
3.ª CARAVANA OFICIAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
COM A ASSISTÊNCIA DOS REPRESENTANTES DA EMBAIXADA DO BRASIL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Consta que a companhia organizada pelo actor Artur Semedo, para dar espectáculos à tarde no Odeon, suspendeu os ensaios da comédia de estreia.
- Em Maio, a companhia que está a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, voltará a Lisboa, para apresentar no Monumental a comédia «Eu não sou eu».
- A actriz brasileira Jannet Jane, que chegou a estar indicada para o elenco do ABC, seguiu há dias para o Rio de Janeiro.
- As empresas dos Teatros da Trindade e Variedades, esperam resolver todas as dificuldades de montagem cénica, das obras, que estão a ensaiar, para que a sua estreia se faça em Sábado de Aleluia.
- Não chegaram a concretizar-se as negociações para actuar num teatro de Lisboa, uma companhia internacional de revistas, que está a fazer grande êxito em Madrid.
- Prossegue em digressão pelo norte do País, a companhia de revistas «Estrelas do Norte», dirigida por Avelino Carneiro e que aos domingos tem representado no Teatro de Vale Formoso, do Porto, a revista «Hoje há rancho».
- Está marcada para 4 de Maio, no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, a estreia do ilusionista português Conde de Aguilar, que anda em digressão pelo nosso Ultramar.

No Monumental

Teatro ao preço de cinemo com «Margarida da Rua»

A preços mais baixos do que os de cinema, com plateia desde 20$00, 2.º balcão a 12$50 e 3.º balcão a 5$00, continua triunfalmente no Teatro Monumental, a extraordinária comédia musical, «Margarida da Rua», com texto de Alexandre Breffort e musica de Marguerite Monnot. Versão portuguesa de Armando Cortês numa notável encenação de António de Cabo, com partituras de Issi Fabra.

Neste espectáculo, inédito entre nós, é pela primeira vez utilizado um palco giratório. Esta realização, que ultrapassa a que outros países fizeram desta «Irma, la douce», tem como protagonista Laura Alves, ao lado de um excepcional elenco com Luís Tito, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe, Palma Vaz, e o Conjunto Vocal 4 de Espadas, os acordeonistas Isidro Baptista e Fernando de Albuquerque. Direcção musical de Issi Fabra, que actua em piano electrónico.

«Margarida da Rua», todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

No Teatro ABC

Prepara-se uma nova revista ensaiada por Raul Solnado

Com um elenco sensacional, que inclui alguns dos mais queridos e populares artistas do nosso teatro ligeiro, estreia-se, brevemente, no Teatro ABC, a nova revista «Acerta o passo...», escrita por Aníbal

(Continua na 13.ª página)

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
e F. N. A. T.

Opera «Sonâmbula»

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito no dia 19 do corrente, no Coliseu dos Recreios, uma récita popular com a ópera «SONÂMBULA», de Bellini, desempenhada pela Companhia de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A.T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	12$50
GERAL reservada	17$50
PLATEIA	35$00
PLATEIA	45$00
CAMAROTES DE 2.ª (5 entradas)	187$50

A cedência de bilhetes é feita, como habitualmente, na Calçada de Santana, 180, das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas e no sábado das 10 ás 13 horas.

HOJE ÀS 21.30 O CINEMA MONUMENTAL
APRESENTA
UM FILME DE SENSAÇÃO
TECNICOLOR (M. 12 ANOS)

MONUMENTAL REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH
EPOPEIA NOS MARES
com os notáveis ARTISTAS
GREGORY PECK
VIRGINIA MAYO
E CENTENAS DE FIGURANTES
UM HINO À BRAVURA INGLESA DURANTE UM BLOQUEIO EM QUE A VOZ DOS CANHÕES FEZ TRIUNFAR A VONTADE DE UM HEROI QUE DESAFIOU O PODERIO NAVAL DE NAPOLEÃO
Excl. WARNER BROS
Dist. da ASTÓRIA FILMES

ATENÇÃO
AMANHÃ E TODOS OS DIAS ÀS 15.15, O MARAVILHOSO FILME
A BELA ADORMECIDA
REALIZADO EM SUPER-TECHNIRAMA 70 CONTINUARÁ A EXIBIR-SE EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL. A ESTES ESPECTÁCULOS PODEM ASSISTIR AS CRIANÇAS MAIORES DE 6 ANOS

Pasapoga
SEMPRE DUAS SESSÕES ÁS 1.15 e às 3.15
Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)
EM EXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL
A VEDETA DA MODA
AMPARITO VALCANERA
NA SUA NOVA E EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO
CARMEN, LA CIGARRERA
COM TODO O ELENCO DE BELDADES DO
BALLET PASAPOGA
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Barroso Lopes

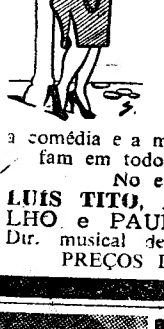
MARIA VITORIA
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»
SALVADOR
APRESENTA
A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO
com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES

Anita Guerreiro

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 30 — (17 ANOS)
e, aos Sábados, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos
MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO
A VISITA DA VELHA SENHORA
de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

TEATRO 1. 55133
MONUMENTAL



(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.
127.ª representação
LAURA ALVES
EM
Margarida da Rua
a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...
No elenco
LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO
Dir. musical de ISSI FABRA
PREÇOS DESDE 5$00

M. A. Proença

LUSO
T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos
Direcção artística de José Pereira
Hoje (até de madrugada) cantam:
EM REAPARIÇÃO:
MARIA AMÉLIA PROENÇA
o cantor António Rocha — Isaura A. de Carvalho — Eduardo Franco — Julieta Estrela e Vítor Moreira.
Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

O CINEMA
ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192
CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O FILME A ESTREAR 5.ª-FEIRA, ÀS 21.45 H.
TU ÉS PEDRO
UM FILME DE PHILIPPE AGOSTINI
DOPERFILME
(12 ANOS)
NOTÁVEL DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO QUE É SIMULTÂNEAMENTE UMA INTELIGENTE ANÁLISE DE ARTE E UM CUIDADOSO RELATO DA HISTÓRIA DA IGREJA AO LONGO DE VINTE SÉCULOS

Michèle Morgan em «Les scélérats», de Robert Hossein

Para que serve o cinema de animação

por VASCO GRANJA

Verifica-se finalmente que o filme imagem por imagem deixou de ser simples divertimento desprezado por grande numero de espectadores quando chegam ao cinema no momento da proiecção do desenho animado.

A industria, a publicidade, a televisão e a educação, servem-se do cinema animado para atingirem os seus objectivos com maior eficiência.

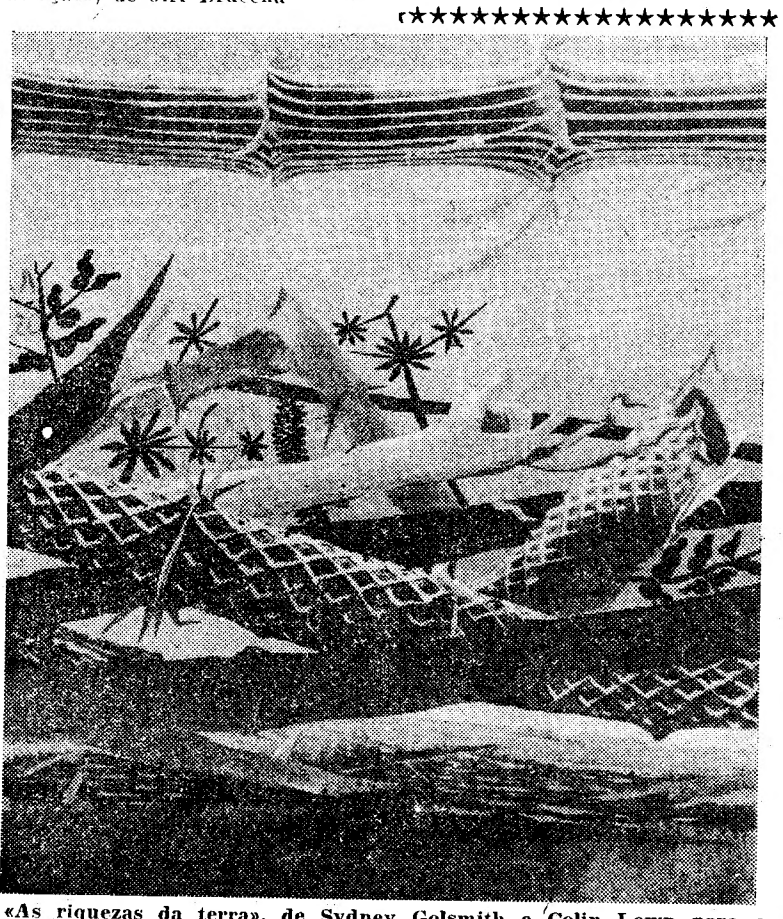
Nos departamentos de relações publicas de grandes empresas industriais a animação desempenha uma função prática revelando os factos e as ideias que orientam estes serviços. A Inglaterra, país que sempre se preocupou com a utilização formativa e informativa da arte das imagens, dispõe de numerosos estudios especializados na produção de desenhos animados e filmes de marionetes que apresentam de forma atraente e sugestiva os problemas enfrentados pelas organizações industriais para melhor servir o publico.

A qualidade crescente dos filmes de animação que os cinemas exibem no intervalo, prova que este é um domínio particularmente sedutor para numerosos artistas que viram no seu desenvolvimento um terreno sério para a aplicação de experiências ousadas e que podem ser outra coisa além da execução servil de encomendas manufacturadas. Sobretudo na França, os animadores que se dedicam aos filmes publicitários estão a criar um género cinematográfico cuja característica essencial é o seu extraordinário poder de síntese aliado a um sentido de humor que não consente a facilidade. André Sarrut, Jacques Asséo, Jacques Forgeot, Raoul Franco, André Heinrich e muitos outros, dedicam-se exclusivamente ás ultra curtas-metragens que a maioria das vezes não ultrapassam um minuto de projecção.

Também na televisão comercial o cinema de animação pode ter uma acção inapreciável, impulsionando o conhecimento junto do público de determinados produtos que pela magia e dinamismo do tema e pela maneira como serão apresentados, contribuirá para se estabelecer um contacto mais estreito entre o anunciante e o publico.

O filme animado como auxiliar audio-visual na educação é particularmente valioso. Nas escolas e universidades ele pode ser utilizado abrindo novas perspectivas para a melhor clareza e bom rendimento do ensino. O próprio cinema directo tinha-se revelado incapaz de apresentar determinadas matérias de programas escolares. Em vários países existem estudios de animação que se dedicam inteiramente á produção de filmes animados para os estabelecimentos de ensino. Estes filmes ajudam os estudantes a compreender temas de difícil explicação como o funcionamento do corpo humano, a estrutura do átomo, a linguagem dos numeros ou as reacções químicas dos elementos. Um filme recente produzido no National Film Board do Canadá mostra até que ponto pode ser utilizado o cinema de animação como auxiliar audio-visual da educação: «A Propos d'Architecture», realizado por Robert Verrall e Colin Low descreve a evolução da arquitectura através das várias gerações, épocas e países desde as piramides do Egipto até aos mais recentes arranha-céus dos Estados Unidos. A animação permitiu, com os infinitos meios expressivos de que dispõe, apresentar um panorama das aspirações, dos pensamentos, dos sonhos e das necessidades do homem. Para os autores do filme a arquitectura é a escritura indelével das civilizações — a cidade é um espelho dos sonhos de pedra, testemunho da imaginação, criadora do homem. E uma nova linguagem, a animação, ilustrou exemplarmente a ideia do que se pode fazer com o filme imagem por imagem desde que se pretenda fazer dele um instrumento de criação artística, um reflexo do progresso científico, enfim, o meio ideal para empreender um porfiado esforço para a melhoria das relações culturais entre os povos.

«A divertida história da aviação», de Jiri Brdecka



«As riquezas da terra», de Sydney Golsmith e Colin Lown para o «National Film Board», do Canadá

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

Maria Lalande
— uma grande actriz à espera de um palco

MARIA LALANDE

Maria Lalande estreou-se aos 13 anos em «Romance», ao lado de Amélia Rey Colaço. Após uma brilhante carreira no Teatro Nacional, abandonou-o em 1945, juntamente com João Villaret, para ingressar nos «Comediantes de Lisboa», no Trindade. Os êxitos sucederam-se. Depois, esteve, de novo, no Trindade, fez épocas de Verão com Vasco Santana, teve companhia própria de teatro declamado, no Maria Vitória, regressando, ultimamente, ao Trindade, de cuja companhia, inexplicávelmente, deixou de fazer parte.

Há certos nomes que basta pronunciar em voz baixa para serem ouvidos por toda a gente: um desses, o de Maria Lalande, pois é o valor do artista que faz a sua publicidade e não a publicidade que faz o seu valor. Afastada do palco há um ano, depois de ter feito parte do elenco que desempenhou «Anne Franck», o silêncio que poderia envolvê-la converteu-se apenas em expectativa da sua reaparição.

Fomos ouvi-la a sua casa e encontrámos uma Lalande, mais bonita do que no palco e mais jovem, que, sinceramente, nos surpreendeu.

— Por que razão se encontra afastada do teatro? — foi a nossa primeira pergunta.

— Saí da Companhia do Trindade e, nesse género, há apenas mais duas companhias teatrais, o que dificulta um pouco o meu regresso ao palco e determinou este ano de espera — sorri. E acrescenta: — Como não posso fazer revista...

— Não gostava de voltar ao Teatro Nacional?

Maria Lalande hesita um momento:

— Não sei... Não sou eu que me devo pronunciar neste assunto.

— Que peça gostaria de representar na próxima temporada?

— O «Annonce faite à Marie», de Claudel. Com um bom encenador, qualquer companhia faria êxito com essa peça. Tenho a certeza. Estava para fazê-la com António Pedro, no Experimental do Porto. A tradução de Sophia de Mello Breyner é admirável e apresentar-se-ia Claudel, pela primeira vez, em Portugal. E' justo e muito a tempo, apesar de tudo. A peça envolve algumas dificuldades de representação e encenação, mas, uma vez vencidas, teríamos um grande espectáculo.

— Não gostaria de representar qualquer outra peça?

— A ultima peça de Tenessee Williams, sobre a vida de uma actriz, e «O eléctrico chamado desejo». No entanto, depois da interpretação de Vivien Leigh, que acho humanamente impossível superar... não sei.

— Não pensa numa possível reposição de um dos seus grandes êxitos: «Miss Ba», «Pigmaleão» ou o «Bâton»?

Lalande responde imediatamente:

— Penso, sobretudo, numa reposição de «Miss Ba». Com Villaret, tenho a certeza de que a peça alcançaria, de novo, um grande êxito. Mas não sou muito favorável a reposições. Há tantas peças boas para representar pela primeira vez. Gosto sempre de fazer coisas novas e é até um dever que temos para com o publico.

— Prefere encarnar, no teatro, o tipo de mulher complexa?

— Abordei todos os géneros da farsa á tragédia e gosto, principalmente, de encarnar personagens que tenham qualquer coisa que fique em suspenso: personagens que sejam interiores, com sensibilidade e «mistério».

Esta resposta conduziu-nos a outra pergunta:

— Como «encontra» a personagem?

— Encontro-a muito pelo lado cerebral, mas creio que a intuição é a força mais poderosa em mim. Além disso, sinto fortemente todas as personagens que encarno.

— Na sua opinião, qual foi a melhor interpretação da sua carreira?

— Embora não seja eu a pessoa mais indicada para responder-lhe... «A Ascensão de Joaninha» foi a peça que mais gostei de representar. Estive para a fazer na Alemanha, a convite do seu autor, mas a guerra frustrou esse projecto.

E conclui:

— Hoje, já não poderia fazer o papel duma rapariga de 13 anos. E' a idade da minha filha mais nova!

— A idade deve preocupar, em especial, as actrizes...?

— Para mim, não é problema. Todas as idades têm interesse e os anos criam uma expressão, uma «cara» que não devemos trocar em institutos de beleza, com operações estéticas... E' o mesmo que mutilar uma obra da Criação!

— Que actrizes mais admira no teatro português?

— Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Eunice Muñoz. E Laura Alves, claro. No seu género, não há outra que a iguale no nosso teatro. E' uma das personalidades de actriz que mais admiro.

— E actores?

— João Villaret, em primeiro lugar; e Assis Pacheco, Erico Braga, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Canto e Castro e ainda outros. A nova geração está cheia de óptimos e prometedores artistas. Teria de falar em muito nomes.

— Qual o actor ao lado de quem mais gostava de representar?

— Alves da Cunha.

— Que autores de teatro prefere?

— Tenessee Williams, Anouilh, Beckett, Camus, Graham Greene, Priestley e Terence Rattigan. Deste ultimo, seria interessante representar «Vidas Separadas» *(Separated Tables)* que vimos, há pouco, no cinema.

— Acha mais importante o papel do encenador ou do actor, no teatro moderno?

— Certamente, o encenador não dá talento ao actor que o não tem, mas pode «camuflar» certos defeitos. E torna maior o talento dos que o possuem. Hoje em dia, a marcação, as luzes e todo o resto têm imensa importancia e a encenação ganha um ascendente cada vez maior. Como grande encenador, no nosso País, não quero esquecer-me de citar Francisco Ribeiro.

— Como vive, actualmente, longe do teatro?

— Isolo-me muito, oiço boa musica, leio... E vou ao cinema, onde se vê representar maravilhosamente, e, claro, ao teatro. Há dias, no Nacional, tive uma das maiores alegrias da minha vida, ao ver Amélia Rey Colaço representar «A visita da velha senhora». Que grande actriz! Não penso só em mim, mas no teatro em si. Sempre gostei de admirar. Não é tão belo descobrir a grandeza e a beleza dos outros?

— Que pergunta gostaria que lhe fizessem?

— Se sou feliz...

Não, essa pergunta não lha faremos. Longe do palco, uma artista de teatro nunca é completamente feliz. E Lalande, durante a conversa, disse-nos que a «vocação de actriz é um destino: e isso não se pode contrariar».

Esperamos o seu regresso ao palco para, então, lhe fazermos a pergunta e tornarmos a aplaudir uma das maiores actrizes da cena portuguesa dos ultimos anos.

FRANCISCO DE SOUSA NEVES

crítica de discos

«Gayaneh», de Khachaturian

Aram Khachaturian nasceu em Tiflis em 6 de Junho de 1903. Só revelou interesse pela musica aos 19 anos. Estudou na Escola de Musica de Gniessin (violoncelo e composição) e no Conservatório, onde foi aluno de Miaskovsky (composição) e de Vassilenko (orquestração). As suas primeiras obras foram uma sonata para violino e uma suite de danças, canções e pequenas peças instrumentais.

Tornou-se conhecido no Ocidente com a 1.ª Sinfonia (1934) e o Concerto para piano (1936). Seguem-se «Canção de Staline» (1937) o bailado «Felicidade» (1939) e o «Concerto para Violino» (1940).

«Gayaneh», cujas «suites» estão contidas no disco sobre o qual nos propomos falar, data de 1942. O romantismo de Ravel marcou profundamente a obra de Khachaturian que, conhecedor profundo do folclore da América, da Geórgia, da Russia, da Turquia e do Azerbeijão, é, no entanto, arrastado pela facilidade e pelo pitoresco. «Gayaneh», explosão de ritmo e de cor, se bem que brilhante, é superficial. Obras posteriores, como o «Concerto de Violoncelo» (1950) e algumas das que Paris aplaudiu, na Sala Fleyel, na interpretação da Orquestra Nacional Francesa, sob a direcção do autor, revelam uma maior solidez e profundidade.

«Gayaneh», editado pela Columbia (33-FCX-153), numa interpretação da «Philharmonic-Symphony Orchestra of New-York», dirigida por Efrem Kurtz, é realmente uma obra que utiliza profusamente poderosos ritmos folclóricos. Este bailado teve a sua estreia em Leninegrado, em 1942, na interpretação da Academia de Estado. O papel de Gayaneh, a heroína arménia que é traída, abandonada e ferida por seu marido, Giko, foi interpretado por Anisarxova.

Disco de excelente qualidade técnica é indispensável a quem queira conhecer a musica contemporanea e a obra já vasta desse magnífico compositor que é Khachaturian.

ENCONTRO COM O JAZZ

COLABORAÇÃO DO CLUBE UNIVERSITÁRIO DE JAZZ

OS «BLUES»

Os *blues* são a alma do jazz.

Na realidade, se o *jazz* evoluir de tal forma que os *blues* desapareçam, perderá a sua razão de ser. Do seu princípio-a Thelonius Monk, o melhor da arte musical negro-americana é baseado nas velhas harmonias dos *blues*. Para se ser um bom musico de *jazz* é imperioso interpretar-se os *blues* com sentimento, de tal maneira que o auditor possa viver a sua poesia em inquietação, profundidade. *Blues* são a mais concreta e natural maneira com que em *jazz* o homem (musico), comunica a sua experiência, o seu temperamento, o seu universo; não tivessem eles origem na imaginação, no espontaneo desejo de exteriorização de um povo escravizado social e espiritualmente.

Blues são o meio mais simples com que o *jazz* integra o amador no seu interior, não o fazendo julgar as suas belezas e emoções, mas sim fazendo-o participar num todo emocional-musical. Não suscitam sòmente a tristeza e melancolia como usualmente se pensa; os *blues* dependem da maneira como são gerados, sendo assim tristes, coléricos, desesperados, alegres, irónicos, enfim todo um catálogo interminável de sentimentos dependentes unicamente do temperamento e disposição do criador. O ambiente dos *blues*, quando verdadeiros, mantêm uma característica fundamental: é emocionalmente intenso.

Musicalmente, os *blues* são na sua forma mais simples, construções de doze compassos divididos em três secções. No tom mais usual, em si bemol, os acordes para as três partes são respectivamente si bemol, mi bemol e fá; os dois ultimos incorporam notas parcialmente alteradas, notas «blue», a terceira e sétima. As notas *blue* estão na base de todo o *jazz*. Tipicamente africanas, elas teoricamente representariam o resultado da sobreposição da escala pentatónica africana á diatónica europeia. As duas áreas incertas resultantes seriam as notas *blue*. O uso destas notas não é exclusivo do *jazz* ou mais particularmente dos *blues*, pois surgem em todo o folclore musical do negro norte-americano quer seja *jazz*, «gospel» (musica religiosa) ou canções de trabalho. Certa musica da África Ocidental surge impregnada de notas do tipo descrito. Continuando a ligeira análise aos *blues* nota-se o arranjo dos acordes num *chorus* (os temas de *jazz* desenvolvem-se num sem limite de secções completas) com uma disposição circular: Si bemol, mi bemol, si bemol, fá, si bemol. Esta construção atinge um climax no acorde fá e corre resolutamente no retorno para si bemol. Este movimento fornece grande ênfase musical á musica. Concretamente pois, um *chorus* de *blues* é uma forma clássica com simplicidade, variação e um impulso sem fim — devido á sua engenhosa e clara construção — para uma flexibilidade de improvisação. E seja qual for a complexidade de adicionada, sub-acordes, ritmos intrincados, multitude de notas, são as notas *blues* que criam a atmosfera tão particular e tocante dos *blues*.

Jimmy Rushing

Historicamente os *blues* surgem pela primeira vez na pauta musical e com a estrutura acima descrita em 1914, sob a pena de W. C. Handy. Mas realmente eles faziam parte de uma tradição musical dos negros, popularizada por cantores ambulantes desde a guerra civil americana. Ao longo desse período até á sua publicação musical, ter-se-ia processado a estrutura anteriormente falada, através da influência da musica religiosa (compassada) das igrejas frequentadas pelos negros.

Ao longo de toda a história do jazz os temas dos *blues* têm sido o mais fecundo objecto da interpretação e essencialmente improvisação dos grandes «jazz men». Quando os negros tocam *blues*, cantam uma musica típica da sua raça que com eles vive há uma eternidade. «West end blues» de Armstrong, «Swinging the blues» de Basie, «Parker's Mood» de Charlie Parker ou «Blue Monk» de Thelonius Monk, são obras-primas duma jovem arte, improvisações de génio sobre os mais simples mas também mais tocantes temas do repertório do *jazz*: — os *blues*.—R. V. B.

Raul José e Emflio Caldeira, do «Duo Ouro Negro», de Angola, virão dentro em breve á Metrópole apresentar motivos do folclore daquela província

NO MUNDO DO CINEMA

● **Marcel Camus regressou a Paris, procedente do Rio de Janeiro, depois de ter terminado «Os Bandeirantes», película em que trabalhou durante seis meses no Brasil.**

«É um filme sobre a ternura humana — declarou Camus á Imprensa — a história de um aventureiro sedento de vingança, que acaba por descobrir o sentimento da amizade graças á intervenção de outras pessoas».

O comentário musical é da autoria de José Toledano.

● **O realizador Joshua Logan prepara-se para a rodagem do seu novo filme, que terá por intérpretes principais Charles Boyer, Maurice Chevalier e Horst Bucholtz. Audrey Hepburn viu-se obrigada a renunciar ao papel que lhe havia sido distribuido em consequência de estar grávida.**

O filme, cuja rodagem se realizou em Marselha, baseia-se na trilogia marselhesa de Marcel Pagnol.

● **Dois operadores norte-americanos filmaram na Sicília algumas cenas para a curta-metragem de Walt Disney intitulada «Kolklore in Itália».**

Foram filmadas algumas actuações de grupos folclóricos da Villa Igoa e registadas interpretações do Coro da Conca d'Oro.

● **O título do filme «L'Assegno», dirigido por Leopoldo Trieste e produzido pela Nord Industrial Film, foi mudado para «Pecado dos anos verdes».**

Nos principais papeis intervêm Alida Valli, Maurice Ronet, Anne Smirne e Maria Versini.

● **O «Primeiro Festival do Documentário Cinematográfico Marítimo Italiano», promovido pela revista «Itália sul mare», realiza-se em Milão de 15 a 19 de Abril, com a participação de películas de 16 e de 35 milímetros.**

Estão previstas sete categorias de filmes: de marinha de guerra, de marinha mercante, de guarda costeira, de desporto, de turismo, de pesquisa técnico-científica e de industria.

Um número de «Arte musical» dedicado à musica na Alemanha

Recebemos agora o numero de Fevereiro da revista «Arte Musical», órgão da Juventude Musical Portuguesa. O presente numero é dedicado a Gustavo Mahler, ás ultima fases do romantismo germanico e ás suas relações com a tonalidade e o do decafonismo serial. A abrir, um lucido estudo de José Blanc de Portugal, «Notas para o processo de Mahler (1860-1911)», em que se situa com clareza a posição do genial musico no alvorecer da musica moderna. Segue-se um artigo de José Carlos Picoto sobre «Buckner e a musica religiosa», em que se traçam as coordenadas orientadoras da produção daquele artista. João de Freitas Branco chama a atenção para «Aqueles de quem pouco se fala», referindo a sua muito importancia, apesar disso. Leon Cassuto apresenta «A inversão do processo prático da composição musical no dodecafonismo serial». Esta revelação de aspectos pouco estudados da musica contemporanea termina com uma bem elaborada discografia de Mahler e Buckner por Trigo de Sousa.

O numero 9 de «Arte Musical», inclui também uma entrevista com o compositor Frederico de Freitas a propósito da estreia da sua ópera «A igreja do mar»; um artigo sobre discos e gira-discos, uma página de antologia, noticiário geral e noticiário da J. M. P., e as habituais secções de crítica de ópera, concertos, discos e livros.

Na capa, uma gravura de O. Bochler, representando Mahler como chefe de orquestra.

Lattuada trabalha na Jugoslávia

Alberto Lattuada dirigirá outro filme na Jugoslávia depois de terminar «La tempesta». Intitular-se-á «La steppa», segundo a novela de Tchecov.

A rodagem inicia-se em Setembro, participando nas filmagens Van Heflin, Cristina Gaioni, Milivoje Zivanovic e Nicola Popovic.

Agora, que a greve acabou, Marylin Monroe vai poder continuar a filmar «Let us make love»

A FIGURA DO MOMENTO

ERICO BRAGA

Erico Braga

Vinculado embora a um ideal de elegancia «raffinée», que nele se tornou como que uma segunda natureza, máscara constante de polida ironia, de envernizada «morgue» ou de sedução, Erico Braga, homem de mil ofícios e em todos eles inconfundível, actor, ensaiador, autor dramático, jornalista, empresário, organizador de festivais, de conferências ou de sumptuosas paradas de celebridades cosmopolitas, tem afirmado o melhor do seu talento como intérprete. São a seriedade, a ductilidade, o rigor da sua composição da figura de Alfredo III na peça de Friedrich Dürrenmatt actualmente em cena no Teatro Nacional, que dele fazem a «figura do momento». A par de Amélia Rey Colaço, que nesta farsa trágica tem uma das maiores criações da sua carreira, aparece-nos um Erico Braga renovado, disciplinado, que pensa e sente o seu papel tal qual ele é e nos comunica o patético de situações angustiosas com força e sobriedade.

O artista brilhante e fácil que no palco encarnou, com êxito, «Peraltas e Sécias», «O salon de Madame Xavier»», «A Dama Branca», «A Senhora Ministra», «Montmartre», «A Raça», «Madame Flirt», etc., e que não há muito mereceu o Prémio da Crítica com o seu notável desempenho na peça «Comediantes» (adaptada por Guy Bolton de uma novela de Somerset Maugham e traduzida para português por Norberto Lopes), esse artista mais insinuante e estilizado que fiel e poderoso, consegue agora os nossos sufrágios, mercê dos seus próprios méritos, que uma admirável encenação soube pôr assim em valor, em «A Visita da Velha Senhora». Trouxe-nos esta peça, num momento de grande euforia do nosso teatro, a lição de uma inteligência dramática que faz do palco tribuna moral, através do riso trágico, e até, ao mesmo tempo, como se vê, a valorização de grandes figuras da nossa cena.

CONTINUA O FESTIVAL BARDOT!

Mantêm-se vivo como no primeiro dia o interesse do publico pelo filme «A Mulher e o Fantoche», ao qual se deve (bem como á Empresa do São Jorge) a vinda a Lisboa de Brigitte Bardot e de António Vilar, os seus protagonistas, num acontecimento sem precedentes no nosso país.

Autêntico Festival Bardot, «A Mulher e o Fantoche» põe a nu toda a vasta gama de talentos físicos e artísticos que tornaram a gentil B. B. «estrela» de primeira grandeza no firmamento cinematográfico mundial. No papel de uma deliciosa francesinha aclimatada ao casticismo buliçoso da escaldante Andaluzia, Brigitte faz com que um rico proprietário se prenda de amores por ela e quase enlouqueça de paixão na medida em que a diabólica rapariga troça da amorosa constancia do seu apaixonado. Este (o nosso compatriota António Vilar), em dada altura, louco de despeito, esbofeteia a B. B., propinando-lhe uma tareia mestra em que ceva todo o seu mal contido ciume e orgulho ofendido, num momento apaixonante que tornou Vilar conhecido como «o homem que esbofeteou a Bardot», tal a intensidade real e dramática dessa cena que deixou a B. B. três dias a leite...

Mas o filme oferece-nos ainda o colorido e pitoresco cenário da Andaluzia, da sua famosa Feira de Sevilha, e todo o garrido folclore andaluz, com os seus esfuziantes cantares e danças, numa espectacular realização de Julien Duvivier, em Dyaliscope e Eastmancolor.

O distrito de Bragança

pretende acudir à crise económica em que se debate

A comissão de naturais do distrito de Bragança que ontem se avistou com os srs. ministros do Exército e da Defesa, para lhes expor a situação resultante da transferência do Batalhão de Caçadores 3, que ali tinha a sua sede, solicitou do sr. general Botelho Moniz, a título de compensação, no caso de não se poder criar ali um centro de instrução militar, como fora pedido já em Novembro ao sr. coronel Almeida Fernandes, a construção de um campo de aviação que possibilite no futuro o estabelecimento de um serviço de táxi aéreo, cuja necessidade se faz sentir, e a fixação no distrito de uma unidade mais numerosa e mais eficiente da Guarda Fiscal. Estas resoluções seriam bem acolhidas pela população, que vê agravada a crise económica em que se debate pela retirada do Batalhão de Caçadores, e compensariam até certo ponto, os prejuizos morais e materiais causado por aquele facto.

O sr. ministro da Defesa acolheu com a maior simpatia as sugestões que lhe foram apresentadas pela comissão e prometeu estudá-las oportunamente, para avaliar das possibilidades que oferecem de ser adoptadas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, Coimbra e Portalegre, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,0; mínima, 10°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 12°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, vento moderado de Norte com rajadas fortes na costa ocidental, especialmente durante a tarde.

O povo britânico

transformará a boda *da princesa Margarida* numa festa apoteótica de desagravo

LONDRES, 12. — O casamento da princesa Margarida terá mais reduzido numero de convidados de sangue real do que qualquer casamento semelhante neste século, mas o seu próprio povo prepara-se para lhe dedicar uma festa apoteótica — que a ajude a esquecer o facto.

Um informador da família real afirmou que não é interpretada como um acinte a impossibilidade que os principais representantes das famílias reais da Europa manifestaram de assistir ao casamento, embora a sua presença, evidentemente, viesse aumentar o esplendor da cerimónia.

Nos círculos mais próximos da Corte da Bélgica, por exemplo, revela-se que é pouco provável que o rei Balduino, ou qualquer outro membro da família real belga, possa estar presente.

As casas reais da Noruega e da Suécia invocaram já compromissos anteriores, e a rainha Juliana e a princesa herdeira Beatriz, da Holanda, estarão ocupadas também no dia 6 de Maio.

Em Clarence House não se dá ao facto a interpretação contra a qual se insurge a Imprensa inglesa. Nos círculos mais próximos da corte britanica salienta-se, aliás, que pode ainda haver outros representantes da realeza europeia no casamento, além da rainha Ingrid, da Dinamarca, a unica que, até hoje, enviou já uma aceitação definitiva.

O príncipe Bernardo, da Holanda, é, pelo menos, um conviva possível — salienta-se nos mesmos círculos.

Não foi possível obter, nos círculos mais próximos de Clarence House, informação relativamente ao facto de ter sido enviado convite aos príncipes de Mónaco. O casamento, na Abadia de Westminster, é considerado, técnicamente, uma cerimónia privada, e a lista dos convidados não foi publicada.

A atitude oficial britanica é a de ignorar quaisquer defecções e de prosseguir com os complicados planos do casamento da princesa com o plebeu Antony Armstrong-Jones.

O Ministério das Obras Publicas está já a proceder á decoração das ruas por onde passa o cortejo e que ficarão transformadas num mar de cor.

Nos círculos mais próximos da Corte norueguesa afirma-se hoje que é um autêntico disparate sugerir-se que a família real da Noruega não assistirá ao casamento da princesa Margarida em virtude de Armstrong-Jones ser um plebeu, como afirmou a Imprensa britanica.

Todavia, a Imprensa londrina continua perplexa quanto ás razões daquilo a que alguns jornais não hesitam em qualificar de «boicotagem» do casamento da princesa Margarida com Antony Armstrong-Jones.

Há jornais que se mostram indignados com o facto de que «até um pretendente como D. João de Espanha ou o filho deste» tenham podido declarar que os seus compromissos não lhe permitiriam assistir á cerimónia do 6 de Maio. Outros frisam que, de todos os soberanos ou soberanas da Europa, só a rainha da Dinamarca aceitou, até agora, o convite para a boda. — (A. N. I. e F. P.).

O REI OLAVO DA NORUEGA TAMBÉM NÃO IRÁ AO CASAMENTO

LONDRES, 12 — O rei Olavo, da Noruega, teve «com pesar» de recusar «um convite particular para o casamento da princesa Margarida», anunciou um informador oficial em Londres.

Todos os países com representação diplomática na Inglaterra serão oficialmente representados no casamento pelos chefes das suas missões nesta cidade. Todos os outros convites, incluindo o do rei Olavo, tinham carácter particular, acrescentou o mesmo informador.—(R.).

Uma palestra

do general Afonso Botelho no Rotary de Lisboa sobre a Liga dos Combatentes

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, foi dedicada á Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Presidiu o professor António Maria Godinho, presidente eleito para o próximo ano rotário, que se inicia em Julho; o engenheiro Amílcar Gouveia Marques, secretariou; e o protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

No início da reunião, o presidente saudou calorosamente a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nas pessoas dos seus directores presentes e dos rotários do clube de Lisboa — portugueses e estrangeiros — que, na tragédia de 1914-18, heróicamente se bateram, nas frentes da Europa e da Africa.

Em seguida, o convidado de honra e presidente da Comissão Central Administrativa da Liga, general Afonso Botelho, depois de vivamente agradecer a amabilidade e a consideração que o convite representou para aquela instituição, fez notar a afinidade de objectivos e de procedimentos entre os prestigiosos organismos que são os clubes rotários e a prestante associação que tem sido a Liga dos Combatentes. Disse supor, de antemão, que o conhecimento da origem, missão, organica e finalidade da Liga serão de verdadeiro interesse para os rotários.

A palestra começou por algumas palavras preliminares sobre a 1.ª Grande Guerra e o 9 de Abril, e acerca de uma romagem feita em 1956, ao Sul de Angola pelos antigos combatentes, que então receberam inumeras provas de carinho numa homenagem do Rotary Clube de Luanda, que muito os penhorou.

Seguidamente o general Afonso Botelho referiu-se, na generalidade, ás associações de antigos combatentes espalhadas pelo Mundo, e, mais particularmente, aludiu á excelente camaradagem existente em Portugal entre os antigos combatentes britanicos, franceses, belgas e portugueses.

Referiu, a propósito, os fins da Federação Mundial de Antigos Combatentes e ocupou-se da origem, da missão, da organização actual, dos órgãos burocráticos, auxiliares, culturais e assistenciais da Liga, salientando a Casa dos Filhos dos Soldados, no Porto; e as colónias de férias no Norte e no Sul de Portugal. Aludiu ainda ao Instituto dos Filhos dos Militares, a fundar em Luanda; e ao Asilo dos Inválidos Militares, de Runa, que beneficia presentemente, quase exclusivamente, antigos combatentes da 1.ª Grande Guerra.

O general Afonso Botelho, depois de se referir ao esforço assistencial e de protecção aos antigos combatentes e seus familiares, no culto dos mortos e em todas as comemorações patrióticas, concluiu a sua interessante exposição, ocupando-se do futuro da Liga e da sua sobrevivência, salientando uma vez mais a analogia entre a organização rotária e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, cujo espírito associativo, profundamente nacional, em nada prejudica o espírito de humanidade que o informa.

Fez o comentário elogioso da palestra o professor Hernani Cidade, antigo combatente e antigo presidente da Liga, que enalteceu o espírito heroico dos Portugueses que lutaram em França e Africa pela sobrevivência de Portugal.

E com novas palavras de agradecimento do presidente se encerrou a sessão, que decorreu sempre com o mais vibrante espírito patriótico.

Alves Barbosa venceu

a 2.ª etapa do "Prémio Gazcidla"

ESTREMOZ, 12 (Pelo telefone) — Prosseguiu, hoje, a prova ciclista, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, denominada «II Prémio Gazcidla», com a disputa da segunda tirada (Setubal-Estremoz). Foram percorridos 135 quilómetros, pelo seguinte trajecto: Setubal, Aguas de Moura, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Vimieiro e Estremoz.

A partida foi dada ás 8 horas, tendo os 39 corredores, em prova, feito, nos primeiros 20 quilómetros, a média horária de 36 quilómetros.

Percorridos cerca de 70 quilómetros houve um enfeixamento dos ciclistas Manuel Lourenço (Tavira), João Santos Junior (Belenenses), Manuel Simões (Benfica) e Artur Carreira (Belenenses). Este corredor foi atropelado pela moto de um dos polícias de Viação e Transito que acompanham os concorrentes e teve de ser transportado ao hospital de Vendas Novas, de onde, após o devido tratamento, regressou a Lisboa, muito magoado, embora o seu estado não ofereça gravidade.

Quatro quilómetros depois, Manuel da Graça também caiu, com mais dois corredores, mas, apesar de se ter lesionado conseguiu manter-se na competição.

E, depois de uma marcha assaz desinteressada por parte dos corredores foi atingida a meta, cortada em primeiro lugar por Alves Barbosa.

A classificação da tirada ficou assim estabelecida:

1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), 4 h. 23 m. e 46 s.; 2.º, Lima Fernandes (Alpiarça); 3.º, Agostinho Brás (Sporting); 4.º, Ilídio do Rosário (Benfica); 5.º, Ant. Baptista (Sang.). Seguiu-se-lhes os restantes corerdores, com o mesmo tempo do vencedor, á excepção de João Justino (Louletano) e José Firmino (ind.) que fizeram o percurso no tempo de 4 h. 24 m. e 0,7 s.

Desistiram Artur Carreira (Belenenses) e Agostinho Correia (Alpiarça).

A média horária foi de 30,788 quilómetros.

A classificação geral dos primeiros seis corredores é a seguinte:

1.º, Alves Barbosa (Sang.), 9 h. 12 m. 19 s.; 2.º, Antonino Baptista (Sang.); 3.º, Manuel Simões (Benf.); 4.º, Alcido Neto (Tavira); 5.º, A. Pedro Junior (Spt.), todos com o tempo do primeiro; 6.º, José Pedro de Carvalho (Spt.), 9 h. 12 m. 26 s.

Por equipas: 1.ª, Sangalhos, 27 h. 41 m. 14 s.; 2.ª, Sporting, 27 h. 41 m. 21 s.; 3.ª, Benfica, 27 h. 45 m. 31 s.; 4.ª, Tavira, 27 h. 45 m. 31 s.; 5.ª, Académico, 27 h. 45 m. 38 s.; 6.ª, Louletano, 27 h. 55 m. 00 s.; 7.ª, Alpiarça, 28 h. 09 m. 34 s.

A comissão central

da "Queima das Fitas" da Universidade de Coimbra foi recebida pelo ministro da Educação

No Ministério da Educação Nacional, o titular daquela pasta, prof. eng. Leite Pinto, recebeu, ás 12 horas, a Comissão Central da «Queima das Fitas», da Universidade de Coimbra, constituida pelos estudantes Eurico Almiro Meneses e Castro, Manuel Cunha da Mota, Jorge Pimentel Madeira, José Alexandre Freire e António Gomes do Carmo, respectivamente, das Faculdades de Medicina, Direito, Ciências, Letras e Escola Superior de Farmácia, que lhe apresentaram cumprimentos.

Os estudantes de Coimbra convidaram o ministro da Educação a assistir, em 13 de Maio, ao início da tradicional festa da «Queima das Fitas». Aquele membro do Governo agradeceu a gentileza do convite e disse que iria esforçar-se por estar presente ás festas, prometendo, desde já, o seu melhor interesse.

Em seguida, estiveram no gabinete do ministro da Educação os jogadores do grupo de futebol da Associação Académica de Coimbra que apresentaram despedidas ao prof. Leite Pinto, em virtude da sua próxima deslocação á Guiné.

Ás 13 e 15, os componentes da comissão central foram recebidos pelo sr. Presidente do Conselho.

AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na Quinta-feira, dia 14, a partir do meio-dia, e na Sexta-feira, dia 15, durante todo o dia, reabrindo no Sábado.

Exceptuam-se, porém quanto à Sexta-feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 12 de Abril de 1960.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

A DIRECÇÃO

O 6.º aniversário da REGISCONTA

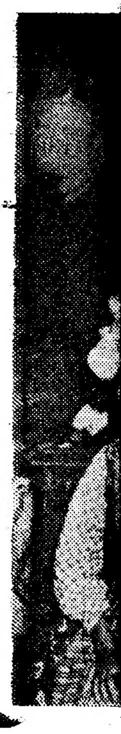
Nó passado sábado comemorou a REGISCONTA os seus seis anos de existência, durante os quais tem sempre procurado superar o alto nível em que sempre são feitas as instalações de sistemas de contrôle, com caixas registadoras, e de máquinas de escritório e de contabilidade, mercê dos seus serviços grandemente especializados.

A firma REGISCONTA é já bem conhecida em todo o País, contando com muitos milhares de clientes satisfeitos, entre os quais se incluem as grandes empresas, serviços publicos, Bancos, grandes estabelecimentos comerciais, etc.

Na passagem do seu 6.º aniversário reuniu-se todo o pessoal e colaboradores de todo o País. De tarde, na Sede, houve uma reunião dos serviços de Vendas, na qual se discutiram variados problemas referentes áquela actividade, em especial, aqueles decorrentes da actual conjuntura económica em que, a acompanhar o progresso técnico do nosso País, se nota cada vez mais a salutar acção da concorrência comercial, que tem sido um estímulo para o desenvolvimento da REGISCONTA.

À noite, no Casino Estoril, num ambiente de grande alegria e camaradagem, realizou-se o banquete de confraternização, onde, uma vez mais, foi posta em evidência a grande força que esta organização hoje representa, e foi proclamada a grande fé que todo o pessoal e outros colaboradores depositam no futuro desta grande empresa, à frente da qual se encontra a competência do conhecido técnico de organização e economista, Dr. Flávio de Azevedo.

É de esperar que, com a ajuda de toda a sua já vasta clientela, a jovem mas muito reputada REGISCONTA siga sempre no seu caminho num crescendo de desenvolvimento e expansão, acompanhando o incremento da economia do nosso País.



Os [...] e[...] ouv[...] po[...]

No Dom[...] ano que n[...] existente [...] Rana e a [...] centenária [...] oriunda da[...] la, e que [...] como a «av[...] idade, mas[...] nentes daq[...] descendent[...] passa o pri[...] lecimento [...] Bruno Var[...] de Borba, [...] sobreviveu [...]

A Obra d[...] Pobres da [...] iniciativa [...] ras, entre [...] seu dinam[...] de Mirand[...] percebida [...] aniversário [...] — que se b[...] capela de [...] zendo ela [...] «o mais f[...] hoje celeb[...] Domingos [...] sufrágio.

Foi celeb[...] Farinha M[...] deche, pre[...] que os cas[...]

Estiveram [...] que constitu[...] irmãs vice[...] sal Fernand[...] de 55, amb[...] tes, e todos [...] acampamen[...] dem, em nu[...] em vida os [...] amor e agor[...] dade.

Vieram ta[...] Leite, na G[...]

Com os tr[...] dos homens [...] do carácter [...] alegres dos [...] e das mulh[...] com os «ch[...] dos assistira[...] á celebração [...] gaiatos ofe[...] Obra um sir[...] quatro jarr[...] gratidão.

EM 3 [...]

Foram no[...] das Camara[...] zere e Alpo[...] srs. Francis[...] e Francisco [...]

Foi autori[...] pal de Vila [...] tuitamente, [...] ricórdia loc[...] reno com a [...] drados, par[...] dispensário [...]

Uma port[...] de Angola, [...] rio, a briga[...] de Angola, [...] cia e regula[...] mento.

Um grupo de ciganos já dentro da capela

Os ciganos acampados

entre S. Domingos de Rana e Rebelva ouviram hoje missa

por alma da sua «avózinha» centenária

No Domingo de Ramos, fez um ano que morreu, no acampamento existente entre São Domingos de Rana e a Rebelva, nas Pedreiras, a centenária Rosa Navarra Bruno, oriunda da Estremadura espanhola, e que por todos era tratada como a «avózinha», não só pela sua idade, mas por muitos dos componentes daquele nucleo serem seus descendentes; e daqui a um mês passa o primeiro aniversário do falecimento de seu marido, António Bruno Vargas, de 91 anos, natural de Borba, que, assim, poucos dias sobreviveu á sua companheira.

A Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol, formosa iniciativa de um grupo de senhoras, entre as quais se salienta pelo seu dinamismo, D. Isabel Falcão de Miranda, não quis deixar despercebida a passagem do lutuoso aniversário; e, por alma dos dois — que se baptizaram e casaram na capela de S. Pedro do Estoril, dizendo ela que o dia da boda fora «o mais feliz» da sua vida — foi hoje celebrada, na igreja de São Domingos de Rana, uma missa de sufrágio.

Foi celebrante o padre António Farinha Martins, prior de Alcabideche, precisamente o sacerdote que os casou.

Estiveram presentes as senhoras que constituem a direcção da Obra, irmãs vicentinas, os filhos do casal Fernando, de 60 anos e Avelino, de 55, ambos vendedores ambulantes, e todos os ciganos que naquele acampamento há muito tempo residem, em numero de duzentos, e que em vida os rodearam de carinho e amor e agora os recordam com saudade.

Vieram também alguns de Monte Leite, na Galiza.

Com os trajos geralmente escuros dos homens, contrastavam, apesar do carácter da cerimónia, as cores alegres dos vestidos das raparigas e das mulheres, muitas das quais com os «chorumbeles» ao colo. Todos assistiram, com religiosa unção, á celebração da missa; e um dos gaiatos ofereceu á animadora da Obra um singelo ramo formado por quatro jarros, com um sorriso de gratidão.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Alvaiázere e Alportel, respectivamente, os srs. Francisco dos Santos Almeida e Francisco de Sousa Correia.

///

Foi autorizada a Camara Municipal de Vila do Conde a ceder, gratuitamente, á Santa Casa da Misericórdia local, uma parcela de terreno com a área de 450 metros quadrados, para a construção de um dispensário materno-infantil.

///

Uma portaria cria, na província de Angola, com carácter temporário, a brigada de estudo dos rios de Angola, define a sua competência e regula o respectivo funcionamento.

A «Cruz de Cabral» estará presente à inauguração de Brasília

RIO DE JANEIRO, 12 — A grande cruz de madeira que foi erguida pela primeira vez no Brasil para a celebração da missa estará presente na inauguração de Brasília. A notícia causou o mais vivo interesse em todo o povo católico brasileiro.

A chamada «cruz de Cabral» será erguida para a missa campal- que se celebra em Brasília para inauguração da nova capital. Será de junto do madeiro que o cardeal legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, lançará a bênção a Brasília.—(A.N.I.).

A cruz será acompanhada por dois cónegos

Segundo informações que obtivemos em Braga, o proprietário da cruz de madeira que serviu na primeira missa no Brasil, cónego Aguiar Barreiros, estudioso apaixonado de arqueologia, mostrou-se hesitante, a princípio, em deixá-la sair do Museu da Sé, daquela cidade, onde se encontra depositada. A viagem da raridade inspirava-lhe grandes cuidados, e só as intervenções do ministro da Educação Nacional e do governador civil de Braga o levaram a dar a sua autorização.

A cruz foi oferecida áquele sacerdote, que é muito idoso e se encontra muito doente, por uma família portuguesa que residiu muitos anos no Brasil. O cónego Aguiar Barreiros já doou a relíquia ao Museu da Sé.

A cruz será acompanhada a Brasília por dois cónegos.

TEMPLO de 600 anos A. C.

BANGKOK, 12. — Um templo, que se crê datar de há cerca de 600 anos A. C., foi descoberto nas selvas da província de Prachinburi, no leste do Sião, perto da fronteira com o Cambodja. — (R.).

Ao sol, os ciganos aguardam o início da cerimónia religiosa

O advogado principal de Caryl Chessman

apresentou novo recurso

S. FRANCISCO, 12 — Os advogados de Caryl Chessman continuando a sua luta para salvar o condenado-escritor de morrer em Maio na camara de gás, abriram duas frentes na batalha legal no Supremo Tribunal do Estado da Califórnia.

Georges Davis, o defensor principal de Chessman, apresentou um recurso, no Supremo Tribunal, contra a rejeição, por um tribunal de primeira instancia, pronunciada na semana passada, do seu pedido de um «habeas corpus» para o séu constituinte. Ao mesmo tempo, Davis anunciou que tencionava pedir ao Supremo Tribunal «dentro dos próximos dias» outro «habeas corpus», de forma a poder apresentar novas provas em como o seu constituinte está inocente dos crimes pelos quais foi condenado há doze anos.

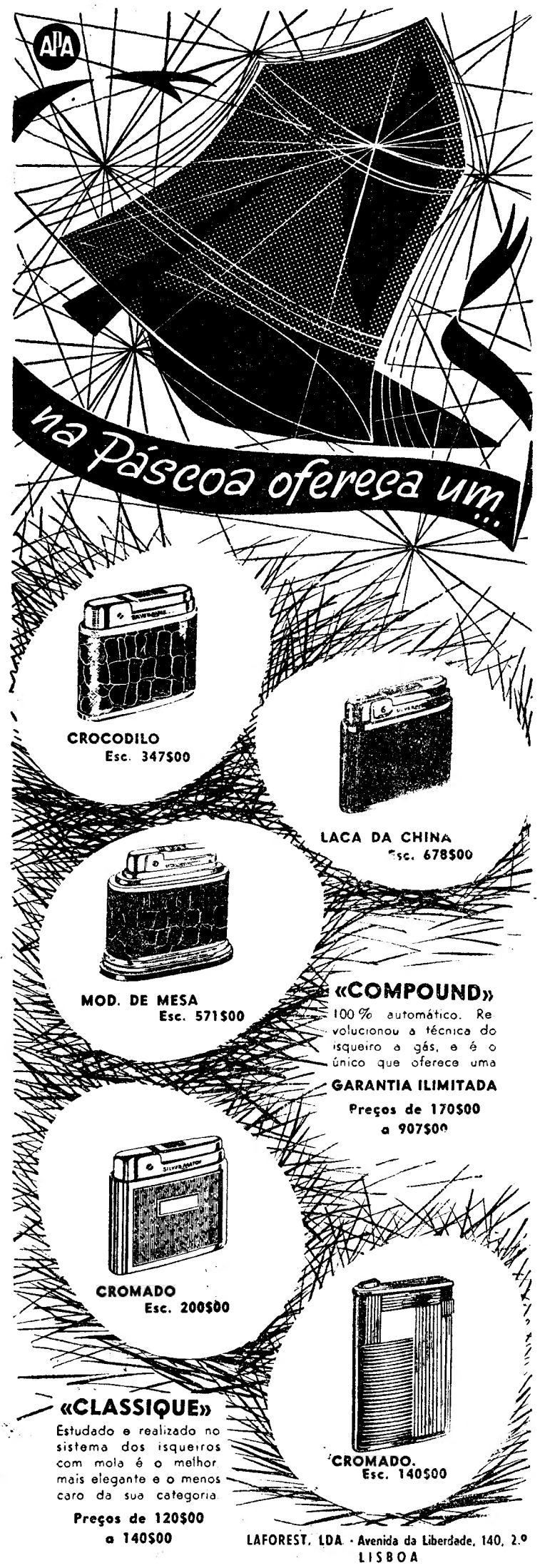
O recurso que o advogado apresentou ontem contém um novo argumento — quando o seu constituinte foi pela primeira vez acusado, um tribunal estabeleceu fiança. Davis afirma que a fiança não podia ser fixada em casos de acusação de rapto e de assalto.

O causídico disse ainda que quando Chessman fora acusado primeiramente de rapto, a acusação não estava relacionada com as de ofensas corporais—o facto que na Califórnia transforma o rapto num crime punível com a pena capital.

Davis disse ainda aos jornalistas que basearia um segundo pedido de «habeas corpus» em novas provas que, declarou, o convenceram pela primeira vez de que Chessman era vítima de uma «cabala traiçoeira». — (Reuter).

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI.
MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO PASSOS MANUEL, 14
LISBOA ROSSIO, 3

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



A Associação de Patinagem do Sul

reune-se hoje em assembleia geral

A Associação de Patinagem do Sul reune-se, esta noite, em assembleia geral, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1958-59 e para eleição dos novos corpos gerentes.

No respectivo relatório, a direcção lamenta-se pelo facto de, no campo financeiro, não considerar o seu trabalho totalmente ,feliz mas, em contrapartida, declara-se satisfeita com o seu labor no aspecto desportivo.

Neste capítulo, realça o incremento dado aos campeonatos e torneios juvenis, que em 1958, movimentaram vinte e sete equipas e no de 1959, vinte e uma, o que representa terem estado em actividade cerca de 300 jogadores. Foca o êxito dos torneios internacionais de Lourenço Marques e de Luanda, dizendo a propósito: «Sem uma preparação fatigante e deixando em Lisboa elementos de valia, a nossa equipa levou de vencida todos os jogos disputados, contrariando, deste modo, alguns derrotistas que menosprezam o valor do hóquei metropolitano».

No capítulo seguinte, reservado ao movimento da secretaria, pode ler-se, entre outros elementos de interesse, que o numero de patinadores inscritos passou de 613, em 1958, para 697 no ano seguinte; que no ano de 1958, houve apenas um inquérito, contra dois, em 1959; e quanto a protestos, em 1958 foram apreciados 2; e no ano seguinte, 6.

A A. P. S. contava em 1959, com 34 clubes inscritos. Em 1958, com 32. Em 1959, não revalidou a sua inscrição o Sport Clube Sacavenense; mas, surgem, pela primeira vez, o Hóquei Clube da Madeira, o Clube Desportivo de Arroios e o Ateneu Comercial de Beja.

Na mesma rubrica, assinalam-se 58 reuniões da direcção, tendo o presidente da direcção, sr. dr. Alberto Pereira Mesquita assistido a 55. O director, que menos vezes esteve presente, foi o sr. Noel Azevedo Cunha, com 24.

*

Passando á actividade desportiva, o relatório começa por referir a Taça de Honra, dizendo: «Os atrasos com que vêm sendo disputados os campeonatos nacionais tiraram o interesse relativo que esta prova vinha desfrutando.

«Assim, contra o resultado de 1957, de 31.711$60, foram encontrados em 1958, 12.901$90 de saldo; e em 1959 suportado um prejuízo de 12,692$80.

«Haverá que procurar novo figurino para a prova, uma vez que existe a esperança de não sermos flagelados com a realização dos Nacionais a destempo».

Sobre o campeonato regional de juniores afirma o importante documento: «Não fora as facilidades oferecidas pela Ex.ma Direcção-Geral e voltaríamos ás dificuldades que têm surgido quando da realização destas provas. As exigências burocráticas ou regulamentares avolumam-se o que nos parece incoerente com a qualidade amadora dos praticantes e as dificuldades financeiras dos clubes».

Por ultimo, sugere a disputa de uma prova de estrada para maior interesse pela patinagem de corridas e pressupõe que o declínio da patinagem artística se deverá aos problemas levantados pelas famílias das patinadoras.

*

No capítulo de tesouraria, vê-se que a A. P. S. teve um saldo positivo de 23.255$10.

DESPORTOS

O prémio «Gazcidla» em ciclismo

A média mínima

da primeira tirada foi ultrapassada

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SETUBAL, 12 *(Pelo telefone)* — Para começo não se podia, em boa verdade, exigir mais. A organização impôs como mínimo 37 quilómetros horários na primeira tirada e os corredores corresponderam, inteiramente, rodando entre Lisboa e Setubal, por Santarém, á média de 37,325 kms.

Trata-se de um feito extraordinário? Longe disso. Mas que é digno de registo não restam duvidas.

Primeira ilação a tirar: os nossos ciclistas também possuem brio. Preciso é que os saibam estimular. No caso presente, nem sequer se pode levar á conta de interesse material o seu bom comportamento de ontem, tão irrisórios são os prémios em disputa.

A apreciação aos concorrentes não pode ser muito profunda, sabendo-se que, na sua breve duração, sempre se trata de uma prova de etapas e, como tal, sujeita á lei da regularidade, há que contar com o natural abaixamento do ciclista no dia seguinte a ter excedido a medida que a sua capacidade física suporta, ou que o grau de preparação determina. Para já, assinale-se que Alves Barbosa, Antonino Baptista, Artur Carreira, Manuel Simões, Alcino Neto, Pedro Junior, Pedro Carvalho, Martins de Almeida e Delfim Baptista, classificados pela ordem de chegada na etapa da cidade do Sado, mereceram as honras do dia. Conjuntamente com Arlindo de Carvalho e Lima Fernandes, foram eles, mais do que os restantes, que tornaram possível a boa velocidade registada nesta primeira tirada da «Gazcidla».

Alves Barbosa esforçou-se talvez mais a falar — e a orientar no sentido dos seus interesses... — com companheiros de equipa e adversários, do que próprìamente a correr.

Dos restantes, alguns nomes há a merecerem registo, especialmente aqueles cujos acidentes (em numero excessivo para piso em tão razoável estado) nos deixaram na duvida sobre se, sem essa infelicidade, suportariam o andamento do grupo da vanguarda.

Mas há, também, muitos a andar menos do que seria de apetecer. Todavia, como chegaram antes de encerrado o «contrôle», portanto dentro da média estabelecida, é de assinalar o esforço que desenvolveram.

A organização deixou algo a desejar. A existência de um duplo organizador resulta, por vezes, num verdadeiro «jogo do empurra». De qualquer a que se aponta uma deficiência surge a resposta de que confiou na acção do outro e vice-versa.

Em Setubal, tal como á partida, houve preliminares deixados para a ultima hora, aliás, escusadamente, se em tudo se tivesse pensado com devido tempo. Não houve transtornos de maior, mas podia haver...

E' natural que, depois do contra-relógio, já haja uma luz sobre o provável vencedor da corrida.

Registe-se, ainda, a eliminação do alpiarcense Manuel Carvalho, devido a ter-se agarrado a uma camioneta. — J. S.

VOLEIBOL

Excelente comportamento

da equipa do Benfica em França

METZ, 12 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)*.—Foi, sem duvida, extremamente agradável o comportamento da equipa de voleibol do Benfica nos dois primeiros encontros que veio disputar a esta cidade. Confirmando o valor já no ano anterior patenteado, o «seis» benfiquista pôde conquistar outros tantos triunfos e, além disso, deixar magnifica impressão na enorme assistência que acorreu a presenciar aqueles encontros. Á partida de Lisboa receou-se pelo comportamento da equipa, em virtude dos ultimos desaires no «Torneio de Abertura». Felizmente, porém, o grupo soube reagir, e no momento proprio impor o seu habitual sistema de jogo. No desafio inaugural, a forte selecção da Lorena sucumbiu por 3-0 (15-14; 15-5 e 15-10). O «score» porém não diz bem das dificuldades registadas pelos Lisboetas, que, por duas vezes, no primeiro e no terceiro «sets», foram obrigados a uma recuperação excelente para se impôr em definitivo.

Os Franceses impressionaram em especial pelo ataque feito quase sempre em «segunda mão» ou então em terceiro toque pelo centro após suspensão.

Quanto á nossa equipa, que se comportou exceientemente, é de referir a actuação de Nuno Barros, sem duvida o melhor elemento em campo.

Na segunda jornada, o Benfica participou no torneio de Metz prova aberta a várias equipas da região e a um grupo parisiense. Também nesta prova, aliás, esgotante pelo numero de «sets» que foi necessário fazer, os «encarnados» houveram-se da melhor forma, pois venceram todos os seus adversários, entre os quais, na final, o Asniers, de Paris. Realce-se o bom jogo de ataque dos Lusitanos e a defesa portentosa da maioria dos Gauleses.

Nestes dois encontros, a equipa utilizou os seguintes elementos: Nuno Barros, Artur Monteiro, José Brun, Fernando Monteiro, Francisco Freire, António Augusto, Rui Sá e Fernando Montalvão.

Como apontamento final, acrescente-se que as arbitragens se situaram em bom plano, dentro, é claro, daquela ideia de facilitar a defesa e a recepção ao serviço.

F. M.

Nada de novo quanto ao regional

Efectuou-se ontem, na Associação de Lisboa, a reunião de delegados preparatória para a elaboração do campeonato regional da 1.ª divisão.

O grande problema da reunião foi o desejo manifestado por vários clubes para jogarem nos seus ginásios ou campos, em contraste com outros que apenas pretendem jogar no ginásio do Técnico. Após uma discussão de várias horas e em que pouco, muito pouco mesmo, de util se decidiu a favor da modalidade, e na impossibilidade de acordo foi resolvido marcar para amanhã uma nova reunião.

Em face da posição de intransigência de determinados clubes, afigura-se-nos que a unica posição a tomar pela A. V. L. será a de fazer cumprir os regulamentos. De outro modo, o parcialismo poderá vir a ser invocado, facto que jamais esteve — garantimo-lo — no espírito dos seus dirigentes.—*N. M.*

O 21.º aniversário

do Grupo «Os 15 Patrícios»

O Grupo «Os 15 Patrícios», que tem desenvolvido apreciável e simpática obra de benemerência, vai comemorar o 21.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

Domingo, ás 13 horas, distribuição, na sede, Largo dos Trigueiros, 17, de donativos a 200 pobres, incluindo dois protegidos do «Diário de Lisboa», para os quais nos enviaram 20$00, que agradecemos; ás 15, sessão solene, com a presença de várias entidades e representantes de agremiações congéneres; segunda-feira, ás 19 e 30, jantar de confraternização; dia 24, ás 7 horas, partida para uma excursão, em autocarro, com o seguinte itinerário: Lisboa, Vila Franca, Cartaxo, Santa Cita, Castelo do Bode, Constancia, Praia do Ribatejo, Tancos, Almoural (almoço e visita ao castelo), Santa Margarida, Lisboa.

Festa nos Bombeiros

Voluntários de Fanhões

FANHÕES, 12. — No próximo domingo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade vai promover a habitual festa de homenagem aos seus beneméritos.

Os festejos principiarão ás 8 e 30, com a cerimónia do içar da bandeira, no quartel, e compreenderão missa, formaturas, descerramento das placas «Largo José António Simões Fernandes» e «Rua Bartolomeu da Cunha Robalo», concerto pela banda da instituição, sessão solene dedicada ao benemérito sr. João de Ortigão Ramos e teatro pelos amadores dos Bombeiros de Fanhões.

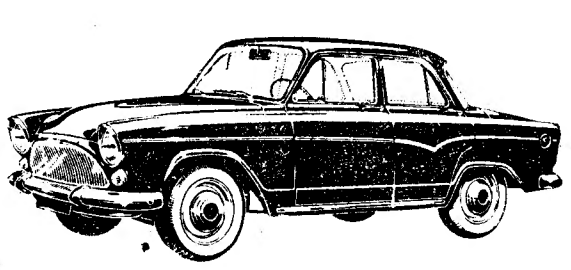
Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

1.000.000

DE ARONDES

A Primavera chegou e o milionésimo Aronde saiu da linha de montagem da Fábrica Simca de Poissy.

É um "ETOILE" o recem nascido da Gama Aronde que vos oferece um conjunto de harmoniosas soluções técnicas que foram submetidas à experiência de centenas de milhões de quilómetros percorridos por milhares de Arondes em todo o Mundo



EXPERIMENTE UM "ETOILE"

Com o motor flash dos 100.000 quilómetros a 113 kms. à hora e a nova suspensão-conforto, uma notável realização de molas de lâminas e helicoidais, com amortecedores telescópicos de dupla acção

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7 — AV. DA LIBERDADE, 113

CONCESSIONÁRIOS SIMCA EM TODO O PAÍS

SIMCA

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Assassínio em tom menor

por Mack Reynolds

II

CAPÍTULO

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O detective particular Jeff Knight, chamado para investigar o roubo de uma pintura no valor de 100 000 dólares, encontrou o seu cliente, Jonathan Whiteley, morto no chão do seu estudio.

Jeff ia acompanhado pela sua amiga Judy Armstrong e pelo prodigioso irmão mais novo desta, Manfred.

Manfred acompanhou Jeff na inspecção do local do assassínio e deu importancia a pormenores que Jeff deixaria passar.

ONDE SE FALA DE UM MUSEU E DE CORRIDAS DE CAVALOS

Agarrei Manfred pelo braço e empurrei-o para o vestíbulo.

Gostaria de lhe ter batido ao menos uma vez, mas tomei cuidado, por causa de Judy. Ela está quase a desfazer-se em lágrimas.

—Joff Knight — começou ela a chorar —, nunca, nunca mais torne a pedir-me para sair consigo. Agora veja no que nos meteu. Quero dizer, pense na desgraça.

A voz dela começou a elevar-se.

—E pensar que eu é que arrastei o pobre Manfred para isto.

Manfred olhou-a, friamente.

—Está calada, Judith. Isto é uma situação unica. Estou em aceitar esta amizade com Knight. Possibilidades muito interessantes...

Ela pestanejou.

—Tu p... pensas isso?

—Com certeza.

Olhei para ele com mais aprovação.

—Bem, vamos embora daqui para fora — comecei eu.

—Não, de maneira nenhuma — disse Manfred. — O que há a fazer é ir ao museu. É lá que está o ponto crucial da questão...

—Oh, não! — agarrei-o — isso não. Tais como as coisas estão, já eu terei muita dificuldade em me entender com o inspector Priestley. Mas arrastá-los ainda mais longe nisto? Oh! Não!

Acabei por telefonar para a Polícia de homicídios, contando a Priestley tudo o que sabia. Depois desliguei, antes que ele me desse ordem de ficar no local do assassinio.

Judy Armstrong, aquele seu odioso irmão e eu apressámo-nos então a sair, descemos os degraus e entrámos no táxi.

—Museu Gotham — disse eu.

—Penso que está fechado a esta hora — disse o motorista, ao mesmo tempo que partíamos.

—Nós somos parentes do sr. Gotham. Ele deixar-nos-á entrar — obtemperei sensatamente.

Manfred olho-me com insolência.

Pelo caminho tirou do bolso um caderno de notas de corridas e começou a estudá-lo.

—O que é isso, querido? — perguntou Judy.

—Não faço ideia nenhuma — disse-lhe o irmãozinho.—Adquiri-o na casa de Whiteley. Interessante, contudo...

Fechei os olhos dolorosamente.

—Nunca ouviste que não é permitido tocar em nada no local do crime?

Ele olhou-me com superioridade.

—Obviamente, Knight, isto não tem nada a ver directamente com o crime. Faz alguma ideia do significado deste folheto?

—Whiteley andava provavelmente a jogar nas corridas de cavalos.

Manfred olhou-me de novo desdenhosamente.

Tornou a estudar o papel.

—Não sabia que o desporto dos reis era quase uma ciência exacta, mas com toda essa documentação...

—Mesmo com toda esta documentação, ainda não é — dissse ele pesadamente. — Contudo, parece-me óbvio que Free Whiteley vai ganhar na primeira corrida de amanhã.

—Manfred — disse eu —, tens sorte em não ter dinheiro dependente dessa opinião. Esse famoso garrano não dará a Jack Dempsey nenhuma «chance» de voltar á vida.

Ele encolheu os ombros magros e continuou a estudar o bloco até que chegámos ao Gotham.

—O museu está fechado — disse o motorista, com um ar de «eu não lhes disse»?

—Experimente dar uma volta até ás traseiras — sugeri. —Talvez o tio Gotham tenha deixado para nós uma luz na janela.

Uma pequena lampada ardia no cimo de uma porta. O motorista parou aí e nós saimos em monte.

—Espere aqui — disse eu e segui com Judy e Manfred e bati á porta.

Finalmente esta foi aberta por um guarda de cara feia, que nos olhou desinteressadamente.

—Tenho muita pena — disse ele —, o museu está fechado até ás nove da manhã.

—Nós sabemos — disse eu. — Quem é o responsável agora?

Ele hesitou.

—O sr. Howard ainda está cá. Enquanto ele aqui estiver, penso que é ele o responsável.

—Então está bem — disse eu.

—Vamos ver o sr. Howard.

Ele franziu as sobrancelhas:

—Desculpe, mas...

Mostrei-lhe rapidamente a minha insígnia de latão e, como de costume, ele não a olhou cuidadosamente para notar alguma diferença.

—Porque é que não explicou que era da Polícia? — perguntou.

Seguimo-lo através de várias salas de pintura, estátuas, armaduras e mumias até uma porta onde se lia: «Proibida a entrada ao publico». Ele bateu e uma voz petulante perguntou:

—Sim, que é?

Entrámos e o nosso guia disse asperamente:

—Sr. Howard, este senhor é da Polícia, — Voltou-se para mim:

—O sr. Fredric Howard é o curador assistente do Museu Gotham.

Dava mesmo a ideia de um curador assistente. Estendi-lhe a mão mas ele ignorou-a. Usava camisa engomada.

—Em que posso ser-lhe util — perguntou, como se não estivesse nada interessado em fazê-lo, mesmo que pudesse.

—Acabámos de chegar da casa de Whiteley — disse eu.

Olhou para mim, admirado, e voltou-se para o guarda:

—Pode sair, Williams.

Willians saiu e Howrad foi sentar-se na cadeira por detrás da secretária. Estava agitado e eu bem gostaria de saber porquê.

—Fedric Howard, eh — disse Manfred. — Examinei atentamente o seu trabalho sobre a possibilidade de relação entre os Bascos e os Cretenses, que foi publicado no «Jornal Antropológico».

Howard olhou para o pequenó, espantadíssimo.

—Realmente? E que pensaste tu disso?

Manfred replicou afectadamente:

—Fantástico!

O curador assistente bufou e virou-se para mim:

—Quem é você e quem são estas indesejáveis criaturas?

Pigarreei.

—Sou Jeff Knight, da Agência de Investigações Knight. Esta é miss Armstrong e o seu irmão Manfred. Eles são testemunhas.

—Testemunhas de quê?

Contei-lhe rapidamente:

—Whiteley chamou-me, a propósito do roube de uma pintura. Quando cheguei a casa dele, jazia no chão com uma punhalada nas costas. Viemos cá para investigar, depois de termos chamado a Brigada de Homicídios. Provàvelmente estarão aqui dentro de pouco tempo.

Howard olhou-me, como se alguém o tivesse esbofeteado.

—Apunhalado? — perguntou.

—Em linguagem vulgar faca ou punhal — disse Manfred. — Diria ser uma peça de museu, do primitivo período Minoano.

—O melhor que o senhor tem a fazer é contar-me o que sabe — disse eu. — Talvez possa ajudá-lo.

Howard abanou a cabeça, tristemente.

—Penso que agora é demasiado tarde para os seus serviços.

Judy batia com os pés com impaciência.

—Então, vamos! Meu Deus, onde é que vai já a hora do nosso jantar! e não nos despachamos, chegaremos tarde ao espectáculo.

—Está calada, Judith — disse Manfred, tão aborrecido com ela como eu.

—Que é que o sr. Whiteley desejava de Knight? — perguntou ele ao oficial do museu.

Howard resmungou.

—Penso que em poucos dias se saberá de tudo. Whiteley e eu tinhamos decidido consultar um detective particular.

Carreguei as sobrancelhas.

—Porque não chamaram a Polícia?

—Queriamos fugir a isso, até sabermos um pouco mais. Não podiamos compreender o motivo do roubo.

Manfred explicou-me, com imensa paciência.

—Um Rembrandt é dos ultimos objectos valiosos que um ladrão quereria. Não haveria quem comprasse a pintura. Todos os autênticos Rembrandt são demasiado conhecidos. Como poderia um criminoso dispor dele?

O seu tom de voz fez-me sentir como quem tivesse levado pontapés, mas compreendi o que ele queria dizer.

—O senhor não faz ideia de quem terá podido furtar esse quadro? — perguntei ao curador assistente.

—Nenhuma, até agora.

—E acerca de Whiteley? Tinha inimigos?

—Não consigo imaginar ninguém que não gostasse de Jonathon ao ponto de desejar-lhe a morte.

Manfred disse:

—Os dois crimes estão indubitàvelmente relacionados.

—Vamos perder o nosso tempo e ficar aqui toda a noite? — gritou Judy. — Quero dizer, não se passa um «rendez-vous» num museu a falar acerca de um morto.

—Está bem — suspirei, desejando que «miss» cabecinha de pássaro não tivesse um corpo de Marilyn Monroe. — Voltarei a vê-lo mais tarde, sr. Howard.

—A propósito, onde tem estado nestas ultimas horas?

—Aqui — respondeu ele, com aspereza.

—Fazendo o quê? — disse eu. — E pode provar isso?

—William também esteve aqui. Tenho estado a trabalhar num artigo sobre uma possível relação entre os Bascos e os Etruscos!

Lançou um olhar furtivo a Manfred.

Este troçou:

—Que ridículo!

AMANHÃ: O pequeno génio investiga.

pequeno MAGAZINE

— E' o meu marido que regressa do trabalho, na fábrica de licores...

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Vão lá entender o mundo
E a sua leviandade!
Sabe que a verdade é boa,
Mas prefere a falsidade.

ANA ROLÃO PRETO ABANO

DIZ QUEM SABE

SE para fazer a paz são necessários pelo menos dois, basta um para fazer a guerra.

ANDRÉ REDIER

*** A guerra e a paz não dependem do procedimento instintivo dos indivíduos, mas do procedimento calculado dos grupos sociais organizados.**

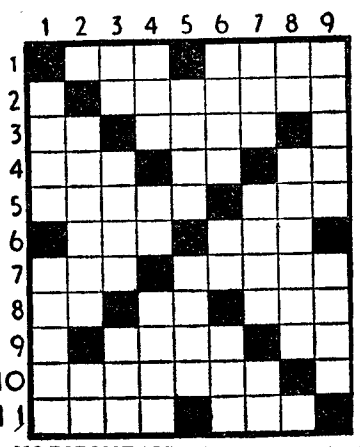
MARGARET MEAD

*** A guerra é um atentado contra o género humano.**

PLÍNIO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1921



HORIZONTAIS: 1 — Favorável. Pronome possessivo (pl.). 2 —Tempo do verbo ser. Aborrecei. 3 — Sobreloja (abrev.). Estará. 4 — Possuir. Imediatamente. 5 — Estéril. Medeana. 6 — Origem. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Ruído. Até agora. 8 — Artigo definido. 1050 em romano. Prefixo que designa ar. 9 — Desejou. Pronome reflexo. 10 — Poisara na Lua (neol). 11 — Dei mios. Naquele lugar.

VERTICAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Curam. 2 — Vermos. Medida chinesa. Nota musical (invf). Esteiro. Pronome relativo. 4 — Divisão do tempo. Preposição. Defendi. 5 — Tempo do verbo ser. Junta. 6 — Nome de mulher. Nota musical. Senhora. 7 — Certa. Irmã. O mais. 8 — Em partes iguais. Apelido dum estadista francês que está agora em foco. 9 — Nome dado a várias plantas rosáceas. Clima.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1920

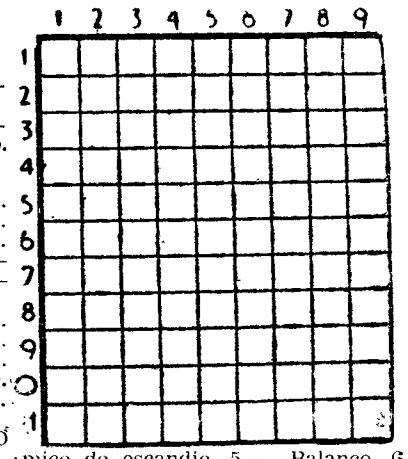
HORIZONTAIS: 1 — Gamo. MCCV. 2 — Ria. Ali. 3 — AO. Ira. AC. 4 — AMIGO. 5 — Sino. Isso. 6 — Ru. Se. 7 — Molc. Dons. 8 — Amais. 9 — Rs. AMA. A's. 10 — Não. O. COM. 11 — Essa. Caso.

VERTICAIS: 1 — Grãos. Marne. 2 — Aio. Iró. Sãs. 3 — Má. Anula. Os. 4 — O. Imo. Ema. 5 —Cri. Amo. 6 — Agi. Dia. 7 — Cá. Ossos. Co. 8 — Clã. SEU. Aos. 9 — VICIO. Sismo.

(Provérbio: AO AMIGO AMA-O COM O SEU VICIO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3968

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. 2 — Canção. Partir. 3 — Levanta. Tostou. 4 — Batráquio. Decametro quadrado. Símbolo quí-



mico do escandio. 5 — Balanço. 6 — Olé! Julga. 7 — Queimava. 8 — O Sol entre os Egípcios. Rio de Portugal que banha a vila de Sabugal. Basta! 9 — Equipar. Bilis. 10 — Mula. Verseja. 11 — Pôr-te-eis amuado.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Norte de Africa. Urde. 2 — Calcula. O mesmo que arão. 3 — Dá mios. Fileira. Nocivo. 4 — Utensílio de lavoura. Abrangera. 5 — Lavra. Mágoa. 6 — Líquido vegetal. Brinca. 7 — Fluído aeriforme. Mas. Venda a crédito. 8 — Ninhos. Receei. 9 — Lagarta da hortaliça. Fardos.

Solução do problema n.º 3967

HORIZONTAIS: 1 — Gibraltar. 2 — Anão. Arte. 3 — Cri. Rir. 4 — Ver. Nio. 5 — Amarantos. 6 — Rã. Aa. 7 — Cãs Vós. 8 — Ao. Pua. Ou. 9 — Troa. Riam. 10 — Espirrara. 11 — Moas. Amas.

VERTICAIS: 1 — Gá. Vás. Atem. 2 — Incem. Corso. 3 — Barrara. Opa. 4 — Roí. Raspais. 5 — Lá. 6 — Lar. Navarra. 7 — Trintão. Iam. 8 — Atrio. Soara. 9 — Ré. Oso. Umas.

ATENÇÃO SENHORES BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Temos magníficos automóveis que vendemos; nas condições de os comprar no fim das vossas férias c/ insignificante desvalorização facil. pagamento e troca, não compre s/ consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

R. Sampaio e Pina, 56-60
á R. de Artilharia Um

os carros andam ainda melhor com o novo X-100

NOVO SHELL X-100

MULTIGRADE

COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS

REDUZ AS PERDAS DE POTÊNCIA ATÉ 50%

● VANTAGENS DO NOVO SHELL X-100 MULTIGRADE

— NÃO DÁ ORIGEM A DEPÓSITOS METÁLICOS, REDUZINDO AS PERDAS DE POTÊNCIA ATÉ 50%.

— TORNA OS MOTORES MENOS SENSÍVEIS AO ÍNDICE DE OCTANO DAS GASOLINAS

— REDUZ O DESGASTE A FRIO E DÁ MAIOR PROTECÇÃO A ALTAS TEMPERATURAS

— FACILITA O ARRANQUE A FRIO

— PERMITE UM AQUECIMENTO MAIS RÁPIDO DOS MOTORES

CITROËN DS 19

Provenientes de trocas
Vendem-se
REPARADOS
nas nossas oficinas
e
COM CARTA DE GARANTIA

Automóveis Citroen, SARL
Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A — Telef. 73 41 31

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PRÉDIO

EM LISBOA — zona populosa, bela construção moderna, frentes e escada revestidas a marmorite, entrada a mármore, isento 6 anos, rende 96.000$00. PREÇO 1.470 CONTOS

NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º

AMERICAN EXPORT LINES

PARA

NEW-YORK

(Directo)
O PAQUETE DE LUXO DE 30.000 TONS
«INDEPENDENCE»
EM 14 DE ABRIL
ACEITA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE

Os Agentes Gerais
E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 20/26
Telefs. 368659 e 31581 (10 linhas)

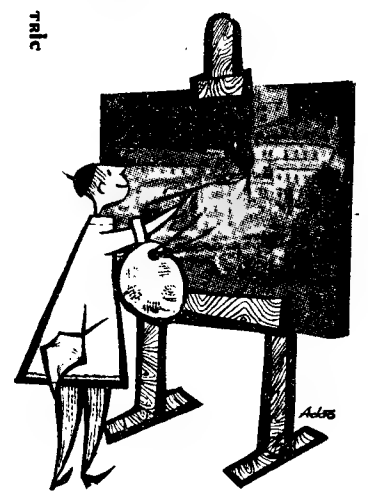
Garantido...

PELA PREFERÊNCIA DOS EXIGENTES...

CICERONE

UM BOM VINHO DE PALADAR SELECCIONADO, COM AGULHA E PREPARAÇÃO ESPECIAL, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE PARAFUSO, OU COM ROLHAS DE SEGURANÇA QUE GARANTEM A SUA INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE.
— DEVE BEBER-SE FRESCO —

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA



MAIS ALEGRIA...
MAIS BELEZA...
MAIS COR...

PINTANDO

COM

Guacho CISNE

A FÁBRICA SORECA

Encerra os seus serviços na próxima quinta-feira ao meio-dia, reabrindo no dia 18 às 9 horas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24148

Em Agueda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

Nazaré, António Cruz e Henrique Santana e musicada pelos maestros Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos.

No elenco reaparece, sensacionalmente, depois dos seus êxitos na Televisão e da sua longa e triunfal «tournée» por terras de África, o aplaudido e popular actor Camilo de Oliveira, que interpreta o «compére», e da companhia fazem parte muitos artistas queridos do publico como a «vedeta» brasileira Lillian Fernandes, Raul Solnado, o grande triunfador da corrente época teatral, Maria Adelina, Antónia Montes, o popular artista Max, Alda Pinto, Daniel Garcia, e a artista da Rádio e TV Maria João, e estreia-se, em teatro, a artista do fado, Esmeralda Amoedo.

Raul Solnado e Mariano Franco estão ensaiando, respectivamente, o «poema» e a coreografia, e a direcção de montagem está a cargo do notável artista pintor Manuel Lima.

Espectáculos públicos

com «O Processo de Jesus»

A Camara Municipal, no prosseguimento da política cultural, promove dois espectáculos, nas noites de quinta e sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, com a representação da peça «O Processo de Jesus», destinados ao publico da cidade e, de maneira especial, ás pessoas menos abastadas. A peça será interpretada por toda a companhia do Teatro Nacional, podendo a ela assistir os maiores de 12 anos. Os bilhetes são distribuidos, de manhã, nos Serviços Informativos da C. M. L. e, á tarde, nas bilheiras do Pavilhão dos Desportos.

Luís de Lima e Marcel Marceau

Partiu hoje para Paris, no «Sud-Express», o actor Luís de Lima, que vai encontrar-se na capital francesa com Marcel Marceau, que neste momento está tentando refazer, com vista a uma digressão por vários países, a sua primitiva «troupe», de que aquele artista português faz parte.

Luís de Lima avistar-se-á também em Paris com Cacilda Becker e irá a Viena de Austria, devendo estar de regresso a Portugal em fins de Maio, a fim de organizar e dirigir a Tarde de Arte a seu cargo, no programa da Queima das Fitas, em Coimbra.

IMPÉRIO

«Os cinco reis», a história do trompetista Red Nichols

Em «Os cinco réis» em exibição no Império, é-nos contada a história de um famoso trompetista de «jazz», Red Nichols, que é neste filme magistralmente interpretado por Danny Kaye. Os solos de trompete de Danny Kaye são tocados pelo próprio Red Nichols, que no seu conjunto «The fine pennies», reuniu nomes tão famosos como os de Glenn Miller e Artie Shaw. E a encher todo o filme a presença real desse extraordinário Louis Armstrong, o grande «Stachmo», em algumas das suas mais apreciadas interpretações.

No elenco deste filme, que é estreado simultaneamente em Paris, Londres e Lisboa, temos ainda a simpática Bárbara Bel Geddes e a pequena Susan Gordon.

Amanhã, «Nós, mulheres», na sessão clássica

Amanhã, ás 18 e 30 no Império, na habitual sessão clássica das quartas-feiras, será exibido o filme «Nós, mulheres».

«Nós, mulheres» é um notável filme de «sketches», que nos narra episódios autênticos da vida de grandes vedetas, como Ingrid Bergman, Alida Valli, Anna Magnani e Isa Miranda. Quatro histórias de profundo sentido, cuja realização coube, respectivamente, a Rosselini, Visconti, Zampa e Franciolini.

Sessão de cinema

com filmes de arte na S. N. B. A.

Amanhã, ás 21 e 45, haverá, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de cinema em que serão apresentados os filmes «Conquête de l'Angleterre», «Les Ouvriers du Rêve» e «Jean-Jacques Rousseau».

Cineclubismo

Sessão do ABC no Monumental

A's 18 e 40, no Monumental, haverá uma sessão do A B C Cine-Clube de Disboa, em que será apresentado o filme «Romeo e Julieta», de Laurovsky, versão cinematográfica do célebre «ballet» sobre musica de Prokofieff, que é dançado por Galina Ulanova.

PYREX
SEDLEX

O VIDRO RESISTENTE A CHAMA — AO CALOR DO FORNO E AO FRIO DO FRIGORIFICO OFERECE À SUA CLIENTELA

DEMONSTRAÇÕES DIARIAS POR UM MESTRE-COZINHEIRO FRANCÊS

DAS 15 ÀS 18 HORAS, NOS SALÕES DO 1.º ANDAR DA

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES MODELOS

de PYREX

SEDLEX

Os 1.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

anos, alternadamente, em Portugal e no Brasil e o seu início tem lugar no nosso País em homenagem á mãe-pátria. O encontro realizar-se-á mesmo que, por qualquer circunstancia, só seja possível numa unica modalidade desportiva. Os prémios serão apenas constituídos por medalhas de presença. Está já assegurada a presença dos atletas portugueses no Brasil, em 1962, graças a decisão pessoal do sr. Presidente do Conselho.

O orador apresentou, depois, o programa dos Jogos, que já foi tornado publico. Assim, o basquetebol e o hóquei em patins realizar-se-ão no Porto, no dia 4; o voleibol e o handebol, em S. João da Madeira, no dia 5; a vela, em Cascais, em 5, 8, 9, 10, 11 12 e 13; a natação, em Figueira da Foz e Algés, em 6 e 13; o remo, em Aveiro, em 6 e 7; o ciclismo, em Lisboa (Alvalade), em 6; a caça submarina, em Sesimbra e Peniche, em 7 e 13; a ginástica, em Lisboa, em 8 e 9; o tiro, na Carregueira, em 8, 9 e 10; o atletismo, em 13 (Alvalade) e 14 (Estádio Nacional). As selecções portuguesas de cada modalidade serão integradas por atletas do Ultramar, quando o seu valor técnico o justificar.

Por fim, o director-geral dos Desportos referiu-se á realização do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, de 15 a 20 de Agosto, nas instalações do I. N. E. F., no qual participarão professores e técnicos de vários países latinos e latino-americanos.

Depois da exposição, os jornalistas foram elucidados de que a efectivação dos Jogos Luso-Brasileiros impedirá a organização de outras provas desportivas; que a «Volta a Portugal» em bicicleta principiará na noite de 13 de Agosto, no Porto; que é provável a realização de encontros de carácter particular entre os atletas portugueses e brasileiros, etc.

No final, o subsecretário da Educação voltou a falar, para agradecer a comparência das individualidades referidas e o interesse da Imprensa pela grandiosa manifestação desportiva.

AS CONFERÊNCIAS da Sociedade Portuguesa de Escritores

Para permitir aos estudantes universitários que o período de férias afastou de Lisboa assistirem ás próximas conferências sobre o Romance Contemporaneo, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi alterada a data da palestra que esta noite devia efectuar o sr. prof. Joaquim Monteiro Grilo, na Casa do Alentejo, sobre o «Romance Inglês Contemporaneo».

Deste modo, a próxima conferência será feita a 18 do corrente, no referido local, pelo sr. dr. José Palla e Carmo, sobre o «Romance Norte-Americano Contemporaneo», e só no dia 22, o sr. prof. Monteiro Grilo falará do Romance Inglês.

A ultima conferência, a cargo do sr. prof. Paulo Quintela, efectuar-se-á em Maio, em data que será oportunamente anunciada.

REGIONALISMO

I Congresso da Comarca de Arganil

Prosseguem activamente os trabalhos de organização do I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil, que se reune em Lisboa, de 19 a 22 de Maio.

São já numerosas as adesões e teses recebidas; e os assuntos relativos ao Congresso devem ser tratados no respectivo Secretariado-Geral, na Casa das Beiras, Largo de São Domingos, 14, 2.º, em Lisboa.

Intercâmbio cultural

De regresso aos Estados Unidos estão de novo em Lisboa os estudantes universitários da Etiópia, Sudão, Israel, Ceilão, França, Suécia, Alemanha, Chile, Líbano e Grécia, que visitaram, a convite do respectivo Governo, a Republica de Ghana.

Estes estudantes fazem parte do agrupamento que este ano se desloca aos Estados Unidos por iniciativa do Governo daquele país e do «New York Herald Tribune» dentro de um plano de intercambio que tem por finalidade aumentar o conhecimento dos jovens dos outros países sobre a cultura dos Estados Unidos.

Vida musical

Só quase á ultima hora soubemos do concerto da Juventude Musical Portuguesa, para apresentação do Quarteto Belga de Londres, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura. Os conjuntos de camara, com maior ou menor numero de figuras, estão agora muito no gosto do publico, e não seremos nós que nos queixaremos disso. Dos quatro executantes de que se compõe este Quarteto, pareceu-nos que o de maior envergadura é o pianista André Dumertier; mas o conjunto é muito sério — Maurice Raskin, violino, Arie Van de Moortel (a ortografia estará certa? a particula *Van* corresponde já ao *de*), violeta, Jean Van Den Doorn, violoncelo — satisfaz plenamente, nesta modalidade não tão pura como o quarteto de cordas, mas não menos difícil. O programa, que, num rápido relance, indicava já a boa orientação do grupo, constava do Quarteto em sol menor, K. 478, de Mozart, que sentimos infinitamente não poder ouvir, do Quarteto com piano, op. 33, de Jean Absil, e de um regresso a uma linguagem sedutora para todos os ouvintes, com o conhecido Quarteto em dó menor, op 15, de Fauré.

Absil é um compositor belga contemporaneo, cujo nome está registado em manuais de História da Musica, mas práticamente desconhecido entre nós. A sua segurança de forma e de linguagem não nos deixou duvidas, neste Quarteto, e hoje já não chocam abertamente quase ninguém as dissonancias que representavam ousadia, atrevimento, há trinta anos. Mas também elas não bastam para caracterizar um autor, e, embora nos interessasse muito ouvir ao vivo um bom documento do mestre belga, não podemos contudo dizer que nos impressionou ao ponto de ficar marcado por forma inconfundível. No Quarteto de Fauré, como no de Absil, a execução foi da melhor coesão e correcção. Preferiríamos o Scherzo, um pouco mais transparente, o Adagio um pouco menos languido, mas talvez por uma disposição nossa, do momento, ou do próprio Quarteto Belga de Londres

Recital a dois pianos

Muito bem sincronizados, e com um identico entusiasmo pela feição musical em que se associaram, Varela Cid e Campos Coelho devem ter ficado contentes com a atmosfera de admiração e de simpatia que os rodeou durante todo o programa que executaram no Tivoli.

Uma primeira parte enquadrava Schubert em Bach e Haendel. Estas ausências de preocupações cronológicas são hoje mais do que correntes, em regra, como medida do bom senso que as justificam inteiramente. Ocupavam, com destaque de arrumação, a parte central do programa, as muito difíceis e muito desenvolvidas «8 variações sobre um tema de Schumann», de Tarenghi, que não adiantam muito como interesse de invenção (no tirar partido de um tema também há — se a houver — invenção), mas que põem á prova os recursos dos executantes.

A ultima parte incluia duas 1.as audições: um «Cantar português», de Herbert Murril, e um fantasioso «Ostinato», de Kachaturian, ambas as peças soando bem. E o jovem pianista e compositor António Vitorino de Almeida, conhecido discípulo de piano de Campos Coelho, viu-se distinguido com uma nova audição da sua peça «Concerto de pifaro e fungágá», não muito exigente no material temático e seu tratamento, mas em que se pode aplaudir a escrita brilhante. Não devemos precipitar-nos a censurar a portuguêsmente pouco significativa escolha das obras, pois que compositores portugueses não corresponderam com a eficiência desejada á solicitação dos executantes. É que a tarefa não é grata, de um modo geral; é difícil evitar o peso ou a confusão, nos efeitos mais potentes, e uma justificada oposição do jogo da tecla, nos tratamentos de mais discreta sonoridade. Em todo o caso, não deixa de haver obras-primas para dois pianos, e uma obra inteiramente feliz, é o «Scaramouche», de Darius Milhaud, que fechava o programa.

FRANCINE BENOIT

Concerto com musica portuguesa e inglesa no Instituto Britanico

Os artistas portugueses Madalena Andersen (soprano), Luís Boulton (flauta) e Vítor Macedo Pinto (piano) dão no dia 19, ás 21 e 30 horas, no Instituto Britanico, um recital preenchido com canções tradicionais e clássicas portuguesas e inglesas. O programa, que tem o maior interesse para o publico musical de Lisboa, inclui «Sete Canções Antigas», de Vitor Macedo Pinto, obras de Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas e Artur Santos, na parte portuguesa, e novas orquestrações de Benjamin Britten de antigas canções inglesas, bem como obras de Purcell, Keel e Roger Quilter, na parte inglesa.

Os bilhetes podem ser levantados, como habitualmente, na recepção do Instituto, Rua de Luís Fernandes, 3, no próprio dia do recital das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Espirituais-negros interpretados em Lisboa pelos «Compagnons du Jourdain»

Os canticos espirituais-negros, confinados ao ambito hermético dos escravos negros das plantações da Virginia e de outros Estados da América do Norte, só começaram a ser divulgados a partir da abolição da escravatura e por intermédio da «tournée» efectuada pelo grupo de estudantes negros «The Fisk Jubilee Singers», com o propósito de angariar fundos para a manutenção da Universidade negra de Fisk, onde depois se formou um verdadeiro centro de estudo e investigação de tais canticos. Foi esse o ponto de partida para a revelação, primeiro na América e depois na Europa e no Mundo inteiro, desse extraordinário tesouro poético-musical.

Pois essa forma vai ser agora revivida com as audições que o grupo «Compagnons du Jourdain» nos vai proporcionar. Conjunto vocal que só interpreta espirituais-negros, «Compagnons du Jourdain» elevou-se, por isso mesmo, a um nível de interpretação fora do vulgar e que tem sido admirado e consagrado nos principais países da Europa. Este célebre grupo vocal, que vem a Lisboa por intermédio da Igreja de S. Jorge de Arroios, faz a sua primeira apresentação no próximo dia 23, no Tivoli e exibir-se-á depois, a 25, no Império. «Compagnons du Jourdain» actuará ainda no dia 24 no Cine-Teatro S. José, de Cascais.

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Os concertos sinfónicos gratuitos do Pavilhão dos Desportos, que a Camara Municipal de Lisboa, como nos anos anteriores, vai oferecer ao publico da capital, iniciam-se no próximo dia 20 do corrente, com o primeiro de uma série da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do dr. Ivo Cruz. Nele se ouvirão obras de Carlos Seixas, Vivaldi, Albeniz-Arbós e Tschaikowsky. A distribuição de bilhetes será feita livremente, na véspera e no próprio dia do concerto, das 9 ás 11 e 30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio) e, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Perigosa quadrilha capturada pela P. S. P.

As brigadas da secção de justiça da P. S. P., detiveram, nos ultimos dias da semana passada, em vários locais da cidade, Aníbal Rosa dos Santos, de 31 anos, natural de Salir, Loulé; José Manuel Mendes, de 23 anos, natural de Trancoso, e João Lino Fernandes, «O Pioé», de 32 anos, do Seixal, que se dedicavam á práica de furtos do interior de automóveis estacionados na via publica. Os arguidos confessaram uma longa série de furtos.

Foram também detidos, como receptadores, Henrique dos Santos Marques, de 45 anos, e Artur da Silva Poeira, de 28 anos.

Averiguou-se que o receptador Santos Marques e outros haviam transaccionado diversos artigos de prata provenientes de um furto práticado na noite de 16 para 17 de Fevereiro, de um automóvel da firma portuense Alberto Ferreira. Foi também identificado o autor deste furto, Henrique Gonçalves Figueiredo, de 34 anos, natural de Ançã, Cantanhede, já com largo cadastro. Havendo suspeitas que o Figueiredo se tivesse ausentado para a terra da sua naturalidade, foi solicitada a colaboração do posto da G. N. R. daquela localidade, onde o arguido não tardou a ser capturado, transitando em seguida para a secção de Justiça da P. S. P.

Os cinco primeiros arguidos foram já remetidos á P. J., juntamente com os artigos apreendidos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Está em Lisboa
um magnate do turismo americano

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Eduardo VII, o sr. Henry Utell, presidente da organização «Utell International», que, na América do Norte, representa algumas centenas de hoteis de todo o Mundo e faz parte de várias organizações internacionais de turismo, e que, como tal tem enviado para Portugal alguns milhares de turistas daquela nacionalidade.

É, por isso, uma individualidade naturalmente indicada para se pronunciar sobre alguns aspectos do turismo em Portugal.

— Portugal — disse-nos numa curta troca de impressões — que visito pela segunda vez e que considero um país encantador, tem todas as condições, quer pelo seu clima, quer pelas suas paisagens, para atrair turistas, até porque os preços dos seus hoteis são os mais moderados de toda a Europa. Lisboa é uma cidade cosmopolita, com uma praia de renome internacional, como é o Estoril, a pouca distancia.

E acrescentou:

— Impõe-se tornar Portugal mais conhecido na América do Norte, de modo a que seja cada vez maior a corrente de turistas para o vosso País. A Casa de Portugal — com a qual estou sempre em íntima ligação — compete desenvolver, cada vez mais, a propaganda de Portugal, porque, dentro em pouco, com os aviões a jacto, Lisboa continuará a ser a melhor porta de entrada para o resto da Europa.

E, concretizando melhor o seu ponto de vista, o sr. Utell dá-nos pormenores da sua acção:

— Com os meus seis escritórios nos Estados Unidos e no Canadá, estou, diáriamente, em ligação com centenas de agências de viagem. Com muito prazer indico sempre Portugal como um país que deve ser visitado. E, se muitos turistas se demoram pouco tempo neste País, isso é devido apenas ao seu imperfeito conhecimento de Portugal. Com os modernos hoteis, ultimamente inaugurados, Lisboa pode oferecer aos turistas o melhor conforto. Só falta chamar-lhes a atenção para tal. É o que procuro sempre fazer, e com muito gosto, porque, como já disse, a modicidade dos preços dos hoteis portugueses, a amenidade do clima e o ambiente de sossego que se respira em Portugal, são condições básicas para atrair mais e mais turistas.

HENRY UTELL

CONFERÊNCIAS

No Instituto Agronómico

No Instituto Agronómico Nacional, o eng. Alberto Gordé proferiu, esta manhã, uma conferência, seguida de colóquio, sobre o tema «A estação de Janim, os seus homens e a sua obra».

NECROLOGIA

FUNERAIS

José da Encarnação Guilherme

Saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja do Santo Condestável para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. José da Encarnação Guilherme, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter e bondoso coração.

Natural de Lagoa (Algarve), vivia desde muito novo em Lisboa, onde se dedicara ao comércio. Contava 53 anos, era casado com a sr.ª D. Constança Maria do Nascimento Guilherme, pai da sr.ª D. Suzete Guilherme Duarte e do sr. Luís do Nascimento Guilherme; sogro da sr.ª D. Lidia Ribeiro Guilherme e do sr. Américo Duarte, e cunhado das sr.as D. Augusta do Nascimento e D. Idalina do Nascimento Gaspar, e dos srs. José do Nascimento, da contabilidade do nosso prezado colega «O Século» e conhecido locutor do Rádio Clube Português, e Pedro do Nascimento.

Conde de Lichtewelde

Na igreja de S. Sebastião, celebrou-se, ás 10 horas, missa de corpo presente pelo conde Balduino Lichtewelde, antigo diplomata belga e figura muito estimada do nosso meio social, falecido anteontem. Oficiou o prior da freguesia, mons. Oliveira Reis.

Assistiram á cerimónia membros da família daquele diplomata e muitos amigos. O corpo do conde Lichtewelde ficará depositado na igreja até ser transportado para a Bélgica.

SUFRÁGIOS

António Maria Henriques

A família mandar rezar amanhã, pelas 9 horas, na igreja da Penha de França, missa do 30.º dia do falecimento do sr. António Maria Henriques.

Ismael Ferreira

Na igreja da Encarnação celebrou-se, esta manhã, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma de Ismael Ferreira, antigo repórter fotográfico do nosso prezado colega «O Século», mandada dizer pela viuva, sr.ª D. Beatriz Ferreira.

Além de pessoas de família, assistiram o sr. capitão Rui Pina, ajudante do comandante-geral da G. N. R.; representantes da direcção e de todas as secções daquele jornal, muitas senhoras, etc.

ROUBOU 160 contos
a um sacerdote que é seu tio

Após batidas nocturnas em diversos estabelecimentos da capital, foi capturado, a pedido da G. N. R. da Batalha, pela Polícia Judiciária, Jaime da Cunha do Espírito Santo, agricultor, de 24 anos, solteiro, acusado de ter furtado a seu tio, o rev. José do Espírito Santo, de 84 anos, residente no Reguengo do Fetal, 160.000$00, para o que arrombou uma janela do quarto de dormir, onde aquele sacerdote estava deitado.

Foram-lhe apreendidos 155.450$00, várias roupas e objectos, que adquirira com parte do produto do roubo.

Vai ser entregue ao tribunal da comarca de Porto de Mós, para o respectivo julgamento.

Admissão no Ultramar
ao ensino superior

Os exames de aptidão para matrícula nas Universidades, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e nas escolas superiores de Belas-Artes e de admissão para matrícula em escolas da Metrópole passam a ser iniciados, nas províncias ultramarinas, no dia 20 de Setembro, ou no primeiro dia util depois desta data, se aquele o não for.

A Câmara de Loures vai construir
um mercado em Moscavide

A Direcção-Geral da Fazenda Publica foi autorizada a ceder, a título definitivo, á Camara Municipal de Loures, para construção de um mercado e arruamentos, uma parcela de terreno, com a área de 2.250 m2, situada em Moscavide. Pela concessão deste terreno pagará a Camara de Loures ao Estado a compensação de 80.000$00 e assumirá o encargo de solver qualquer eventual responsabilidade que possa resultar da construção prevista.

ASSEMBLEIA GERAL DO CENTRO COLONIAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro Colonial para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, 3, 2.º direito, no dia 27 de Abril, ás 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção referente á gerência de 1959.

Não podendo a assembleia constituir-se áquela hora por falta da maioria dos sócios no pleno uso dos seus direitos, reunirá meia hora depois com qualquer numero, nos termos dos Estatutos.

O presidente da Assembleia Geral
Ed. Guedes, Lda.

O Porto pelo telefone

Incêndio numa tanoaria

PORTO, 12. — Esta madrugada manifestou-se incêndio numa oficina de tanoaria e casa de habitação em Silvalde, Espinho, pertencente aos srs. Agostinho de Sá & Irmãos. O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu a oficina e os prejuizos são elevados. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses que extinguiram as chamas com quatro agulhetas.

Sessão camarária

Efectua-se esta tarde a sessão camarária mensal, sob a presidência do eng. Machado Vaz.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A maior aventura de Tarzan».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».
SÃO JOÃO — A's 15 — «O aprendiz do diabo».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Demónios á solta».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Winchester 73».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Porta dos Lilases».
TRINDADE — A's 15, ás 16 e 45 e ás 21 e 30 — «A bela adormecida» e «Jerry no Japão».

DINHEIRO A 6 %
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos em 30 minutos. O carro fica em poder do proprietário. Facilitamos amortizações de 3 a 18 meses. Máximo sigilo.
CONDIÇOES FORA DE TODA a CONCORRÊNCIA, consulte
A PREDIAL LIZ
Av. da Liberdade, 146 r/c. e 2.º (Ao lado do Teatro Avenida)
Tel. P.P.C. (7 linhas) 30806-30807

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas, em Lisboa e arredores. Transacções rápidas
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES
COBRANÇA DE RENDAS
Secção especial que trata do serviço geral de administração de prédios com assistência nas Repartições e Camaras
LIMPEZAS E REPARAÇOES
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs. 27616 - 30707 - 32662
LISBOA

Parlophone

«FADO DO FUNCHAL»
JOSÉ DA TRINDADE
Vamos ao brinco
Fado do Funchal
Minha Madeira
Amar de mais
PARL. LMEP 1047

RANCHO FOLCLÓRICO
DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM
Vira de seis
Frade capucho
Bailarico
Enleio
V.D.D. 7LEM 3031

RANCHO FOLCLÓRICO
DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM
(N.º 2)
Agora viras tu
Vira batido
Caracóis
Fadinho da ti Maria Benta
V.D.D. 7LEM 3032

JOSÉ CALDEIRA
O teu retrato
A vela apagada
Tristezas e desenganos
Teus olhos eram marotos
V.D.D. 7LEM 3043

«PORQUE NAO CASAS COMIGO?»
IRMAOS FREITAS E S/ CONJUNTO
Porque não casas comigo?
Vem p'ro vira Maria
O bailinho tal como é
Baile da Camacha
V.D.D. 7LEM 3048

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97

SERVIÇO COMBINADO
O PAQUETE RAPIDO «ASCANIA»
EM 28 DE ABRIL PARA:
FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO
Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos
AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Os Portugueses que morreram na guerra ainda não têm o seu cemitério em França» — dizia o «Diário de Lisboa» no dia 12 de Abril de 1930, doze anos após o primeiro conflito mundial, baseado numa carta que Armando Boaventura escrevera de Lacouture. Leal da Camara confirmava o facto, recordando que em Lacouture, quando do 9 de Abril, um nucleo de Portugueses, comandados pelo bravo Bento Roma, ficou durante 48 horas, a bater-se contra um inimigo que já avançara alguns quilómetros em todo o sector, e que ali devia estar o cemitério português.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares de Espanha; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: O instrumentista; 21 e 30: Pequeno programa; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações, do «Concerto n.º 1», de Prokofieff, para piano e orquestra, por Andor Foldes e a Orquestra da Associação dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Martinon, e por Sviatoslav Richter, e a Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Kondrachine; 20 e 30: Musica dos séculos XVII e XVIII, pelo soprano Danco: obras de Schutz, de Bach, de Gluck, de Scarlatti, de Caldara, de Durante e de Caccini; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Musica de viola, pequenas variações sobre uma ária francesa, de Sor, por Louise Walker: «Minuete, de Sor», por Manuel Diaz Cano; 21 e 30: Concerto organizado pela embaixada do Brasil, no Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo, conversando com o dr. Guilherme de Oliveira, acerca de problemas da saude publica; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Cantares de Espanha; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 31: Conjuntos; 21 e 46: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Opereta; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 25: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Romance contemporaneo; 22 e 45: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Fados; 23 e 45: América Latina; 0: Bailé.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, transmissão dos Estudios do Porto: «A Natureza e as suas maravilhas»; canções por António de Menezes; «Grito na Arte»; cantos religiosos pelo Coral de São Tarcísio; 21 e 40, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22, «Polícia da Estrada» (oferta Philips); 22 e 25, Artes Plásticas: encontro com o dr. António Belard da Fonseca: «A Madeira, material nobre da escultura»); 22 e 50, telejornal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532 Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838 Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606 Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel 780511 Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841 Pratas & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728 Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480 Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara Avenida da Republica, 74-A—junto a Entre-Campos — Tel. 771379 Vale—Avenida Marquês de Tomar 45-49 — Tel. 773043 Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859 Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920 Lungenit, Lda. — Avenida da Republica 55-A — Tel. 772132. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216 Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237 Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136 Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241 Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 Tel 847019 Ziler — Rua de S Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245 Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P P C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel 727300 Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel 726860 Veral — Rua Morais Soares, 109 Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438. Confiança — Avenida Almirante Reis 46, Tel. 42453. J Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864843 Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694 Pinto Rua de Campolide, 11, Tel. 682610 Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250 Lobei —Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643 Castro Suc. — Rua de S Bento, 199-A Tel. 660513. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824. Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões, 48-50, Tel. 638625 Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 4-B, Tel. 666971. Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105 Tel 664414. Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913. Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284. Fernandes — Rua de S. José, 187 Tel 26476. Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel 24816. Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415—A —

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — 4 e 9 (4,20 m.); 16 e 30 (4,17 m.).

Dia 14 — 4 e 50 (4,12 m.); 17 e 18 (4,10 m.).

BAIXA-MAR

Dia 12 — 21 e 34 (0,61 m.).

Dia 13 — 9 e 54 (0,59 m.); 21 e 34 (0,61 m.).

Dia 14 — 10 e 43 (0,70 m.); 23 e 3 (0,73 m.).

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Alentejo, pelo sr. dr. Joaquim Monteiro Grilo, no ciclo da Sociedade Portuguesa de Escritores, e na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo sr. Amadeu Falcão, ás 21 e 30.

HOMENAGEM

Na Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, sessão de homenagem e descerramento de lápidas com os nomes dos srs. dr. Carlos Lopes de Almeida e Alfredo dos Santos Reis e de um retrato a oleo, ás 21 e 30.

CONCERTOS

No Conservatório, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, ás 21 e 30.

REGIONALISMO

Na Casa dos Açores, reunião, ás 21 horas; na Casa do Algarve, do Conselho Superior Regional, que se ocupará das projectadas carreiras de «ferry-boats» entre Lisboa e Tânger, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S LUIZ — «O marido desconhecido».
S JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPÉRIO — «Os cinco réis».
EDEN — «O céu não está á venda»
MONUMENTAL — «Epopeia nos mares».
POLITEAMA — «Tonka (O herói da batalha)».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «O marido desconhecido».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Moulin Rouge».
COLISEU — «O pistoleiro negro».
OLIMPIA — «Intriga em Hong-Kong».
IDEAL — «Veneno».
JARDIM — «Maxime».
PROMOTORA — «Quatro dias de loucura».
RESTELO — «Rapsódia portuguesa».
CAMPOLIDE — Quando o leão ruge».
CINE MOSCAVIDE — «A besta magnifica».
S JOSÉ (Sacavém) — «Quero viver».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	940$00	939$50	940$00
Cons. 3 % T. 10	984$00	983$50	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.268$00	2.265$00	2.268$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	1.025$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	1.410$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.395$00	1.410$00
Externo 2.ª série	—	1.395$00	1.410$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	1.460$00
Caut. 3.ª série s/juro...	212$00	211$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	969$00
Gás Elect. 4 %	988$00	985$00	988$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	999$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	1.027$00	1.020$00	1.027$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.011$00
H. E. do Douro	1.017$00	—	—
C P 4 1/2	1.038$00	1.037$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	715$00	715$00	730$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.520$00	2.600$00
Portugal	3.210$00	3.210$00	3.220$00
Ultramarino	1.939$00	1.938$00	1.940$00
Agricultura	82$00	81$50	82$00
Seguros			
Mundial	—	—	465$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.400$00	1.400$00	1.403$00
Ag. das Neves	450$00	445$00	455$00
Agric. Colonial	—	450$00	—
Açucar de Angola	1.590$00	1.585$00	1.595$00
Boror	—	311$00	315$00
Cabinda	—	—	110$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	208$00	206$00	209$00
Ilha do Principe	—	1.200$00	1.300$00
Incomati	—	—	2.800$00
Moçambique	106$50	106$50	107$00
Zambézia	115$00	115$00	115$50
Diamant	685$00	685$00	686$00
Lobito	—	901$00	930$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	575$00
Crédito Predial s/d ...	62$00	61$50	62$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	458$00	—
Nacional Navegação ...	—	1.300$00	—
Colonial Navegação ...	—	900$00	940$00
Port. de Celulose	—	2.840$00	2.865$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.370$00	1.400$00
Port. de Tabacos	292$00	—	292$00
Tabacos de Portugal ...	—	725$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	335$00	335$00	335$50
H. Alto Alentejo	142$50	142$50	152$00
H. E. Cávado	—	1.250$00	—
H. E. Zêzere	1.345$00	1.313$00	1.320$00
Nac. de Electricidade ..	1.415$00	1.410$00	1.420$00
União Eléct. Port.	173$00	173$00	173$50
H. E. do Douro	1.310$00	1.305$00	1.315$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$50
Alemanha	6$83	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$20	29$70
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$15	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Confraternização dos antigos alunos do I. S. Técnico

No dia 30, os antigos estudantes do Instituto Superior Técnico reunem-se num jantar de confraternização, promovido pela Secção de Antigos Alunos, na Cantina da Associação dos Estudantes, onde está aberta a inscrição, que pode ser feita pelo telefone 766885, das 10 ás 17 horas.

Tribunais

Uma absolvição no Plenário da Boa Hora

Sob a presidencia do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, reuniu-se o plenario criminal da Boa Hora para julgar a sr.ª D. Rosa Maria Filipe, de 29 anos, natural de Loulé, enfermeira, acusada de ter feito propaganda clandestina por meio de imprensa e desenvolvido actividades contra a segurança do Estado. Depuseram duas testemunhas de acusação e oito de defesa, entre as quais médicos, médicas e enfermeiras da Maternidade Alfredo da Costa, que abonaram o seu exemplar comportamento.

Nos debates, o sr. dr. Mário Reis, seu patrono, pretendeu, baseado em motivos de ordem juridica, demonstrar que a acusação não tinha fundamento.

O colectivo reunido em conferência, considerando as alegações do sr. dr. Mario Reis, não provou a materia da acusação, absolvendo a sr.ª D. Rosa Maria Filipe.

Condenação de uma cadastrada

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Alves Pinto, respondeu Margarida Fernandes, de 51 anos, a «Guida do Porto», vendedeira ambulante, natural daquela cidade, que, em 1956, frequentando um estabelecimento comercial da firma Candido José Barbosa & Henriques, na Costa do Castelo, se insinuou no espirito de um menor empregado da casa, fazendo com que ele roubasse os patrões para lhe dar, apoderando-se assim de 15.000$00. Já com cadastro e condenações, foi-lhe agora aplicada a pena de 9 meses de prisão, 67 dias de multa, a 30$00 por dia; 1.000$00 de imposto de justiça, e na respectiva indemnização. Recolheu á cadeia.

Safou-se o arrastão «Virjen del Sufrágio» que esteve um mês encalhado em Olhão

OLHÃO, 12. (Pelo telefone). — Dois meses após o encalhe, na ilha da Barreta, o lugar mais perigoso da costa algarvia, foi esta manhã desencalhado o arrastão espanhol «Virjen del Sufragio». Aconteceu porém que, após o desencalhe, o arrastão foi embater numa língua de areia, de onde foi novamente salvo por dois rebocadores da Junta Autónoma dos Portos e por uma traineira de pesca, que o rebocaram para o porto de abrigo de Olhão. O final da odisseia do arrastão espanhol foi festejado com palmas pela tripulação e pelos pescadores de olhão.

A sentença do Tribunal da Haia
sobre o litígio entre Portugal e a India
deve levar 45 minutos a ler

(Continuação da 1.ª página)

os litígios que surjam entre Estados.

FOI DURA A BATALHA

Foi dura a batalha, e é justo recordarmos hoje o que foi, aqui na Haia, a acção, umas vezes notória e brilhantíssima, outras vezes discreta e silenciosa, mas nem por isso menos eficiente, dos advogados de Portugal — o prof. Galvão Teles e o prof. Bourquin — assim como dos seus colaboradores mais íntimos: os profs. Guilherme Braga da Cruz Silva Cunha e Lalive d'Epinay, e os drs. Martins de Carvalho, Alexandre Lobato, Castro Mendes, Carlos Ary dos Santos, Oliveira Ascensão e António da Costa Lobo. Para o prof. Galvão Teles, era a primeira vez que defrontava o Tribunal da Haia e fê-lo de maneira a impor-se ao respeito e á admiração tanto dos juízes como dos advogados nossos antagonistas, entre os quais se salientavam «sir» Frank Soskice, o procurador-geral da União Indiana, Setalvad, o senador belga Henri Rolin e os internacionalistas famosos Waldock e Guggenheim. Sobretudo estes dois ultimos saíram malferidos da luta que travaram com os advogados de Portugal. E, se o prof. Bourquin trouxe aos debates a sua experiência do Tribunal, os seus admiráveis dotes de orador, os recursos da sua «verve» e da sua ironia, o prof. Galvão Teles contribuiu para a batalha, não apenas com uma cultura da especialidade que frequentemente surpreendeu os próprios juízes, mas, também, com a perfeita limpidez do seu raciocínio e a segurança de uma exposição em que jamais conseguiram abrir brecha os argumentos do adversário. Igualmente se impuseram pela seriedade que os caracterizava como estudos, que eram, de alto valor, os trabalhos apresentados pelos profs. Silva Cunha, Braga da Cruz e Pierre Lalive d'Epinay.

Dos delegados de Portugal, que usaram da palavra nos debates de 1957 e de 1959 três eram portugueses, um — Bourquin — era belga e suíço o outro, Lalive d'Epinay.

Quanto aos delegados da India, só um, Setalvad, era indiano; havia, em compensação, dois ingleses, Soskice e Waldock, um suíço, Guggenheim, e um belga, Rolin.

E', ainda, de justiça dizer uma palavra acerca do diplomata que, embaixador de Portugal na Haia, compartilhou com o prof. Galvão Teles as responsabilidades de «agente» de Portugal; ao contrário do seu colega indiano, que só episódicamente se dignava aparecer no Tribunal, o dr. Ferreira da Fonseca compareceu a todas as audiências, seguiu todos os debates, auxiliou todos os trabalhos.

A nossa ultima palavra será, enfim, para os jornalistas. Este julgamento interessou extaordinàriamente a Imprensa internacional, e vieram expressamente á Haia para a reportagem dos debates — dos debates de 1959, sobretudo — não apenas jornalistas portugueses, não apenas enviados especiais dos diários de Amsterdão e de Roterdão, mas, também, jornalistas ingleses, franceses, belgas e suíços. Todos foram de uma absoluta correcção nos seus relatos, ainda que, evidentemente, nem todos fossem por igual, nossos amigos, amigos de Portugal — um deles, por exemplo, viera de Varsóvia e destinava principalmente a sua reportagem aos grandes jornais industanicos. Se esse mesmo, porém — embora, como era natural, ouvisse mais os delegados indianos do que os portugueses — procurou sempre, e na medida que lhe era possível, ser objectivo. Permita-se-nos, todavia, que salientemos um nome — e fazemo-lo tanto mais á vontade quanto se trata de alguém que, para nós, jornalistas portugueses, representava precisamente a concorrência: referimo-nos a Barrè, o correspondente da «France Press» na Haia, o qual sempre, exemplarmente, conciliou a imparcialidade que se exige de todo o profissional da Imprensa com uma efectiva e conscienciosa solicitude pelas razões e pela argumentação portuguesas.

O JUIZ PORTUGUES

Gostaríamos ainda de dizer algo do juiz «ad hoc» português — o dr. Manuel Fernandes. Tudo, porém, que se passa, no Tribunal, fora da grande sala de audiências é secreto, secretíssimo. Do que foi exactamente a acção que ele desenvolveu nada sabemos, pois. Nada podemos saber.

Queremos, no entanto, arquivar estas palavras que ouvimos a um dos juízes do Tribunal:

— «Os Portugueses souberam escolher o seu juiz. Ao contrário do indiano, que alguma loiça quebrou, o juiz Manuel Fernandes tornou-se-nos simpático a todos pelo tacto com que sempre agiu, pela prudência com que se desempenhou de funções sempre particularmente delicadas e pelo discreto, mas perseverante empenho com que se bateu pelos pontos de vista do seu país. Portugal fica-lhe a dever muito».

Por muito que disséssemos, concerteza não o diríamos melhor. E, sobretudo, não o diríamos com a autoridade e o pleno conhecimento de causa com que o fez o nosso eminente interlocutor.

Agora, resta-nos, sómente, aguardar a sentença do Tribunal. Não será, talvez, tão categòricamente e completamente favorável como seria desejo de todos os Portugueses. Mas não queremos crer, não podemos crer que nos seja categòricamente e completamente desfavorável, não seria, nesse caso, uma sentença lavrada contra Portugal — seria uma sentença lavrada contra o prestígio e a independência de critério e de juízo do próprio Tribunal.

A LEITURA DA SENTENÇA

Ás 16 horas e 30, já com os representantes de Portugal e da União Indiana ocupando os seus lugares na grande sala de audiências do Palácio da Paz, o porteiro do Tribunal anunciará em francês: «La Cour».

Entram, depois, um a um, os juizes, com o presidente do Tribunal, que é o juiz norueguês Klaestad, á frente, e sentam-se na grande mesa, em semicírculo, por ordem de antiguidade no exercício das suas funções. Sobre a mesa, os tinteiros de prata que foram uma oferta de Portugal, por ocasião da inauguração do Palácio da Paz.

O juiz português dr. Manuel Fernandes é o ultimo á esquerda do presidente e o juiz indiano, Currim Chagla, o ultimo á direita de Klaestad, seguindo-se-lhe o secretário-geral do Tribunal, que é um diplomata espanhol, o embaixador Olivan, ou, se este se encontrar enfermo, como se crê que esteja, o secretário-geral-adjunto, que é um francês, o sr. Garnier-Coignet.

Durante um minuto, os fotógrafos e os operadores do Cinema e da TV poderão trabalhar, depois do que deixam a sala, cujas portas o porteiro encerra, então, á chave.

Os jornalistas que ficarem dentro da sala só a poderão, depois, abandonar, uma vez terminada a leitura da sentença. Mas, por um sistema de microfones e de auscultadores que liga a sala de audiências a uma das duas salas da Imprensa do Palácio da Paz, os jornalistas poderão ouvir fora do tribunal a leitura da sentença.

Aberta a audiência pelo juiz-presidente, este ou o juiz que ele designar procederá então á leitura, em inglês, da sentença, esperando-se que esta leitura esteja concluida dentro de quarenta e cinco minutos.

O juiz-presidente encerra depois a audiência, as portas da sala são de novo abertas e um livro impresso é distribuido imediatamente a todos os jornalistas presentes. Contém esse livro, em inglês e francês, não só o texto da sentença como as opiniões dos juizes que se tenham declarado em desacordo com esta.

Foi-nos possível averiguar que o caso do litígio entre Portugal e a União Indiana é um grosso volume. Nesse livro a distribuir aos jornalitsas, hoje, entre as opiniões discordantes figuram — pormenor significativo e que deixa antever uma sentença não inteiramente favorável para qualquer das duas partes — as dos dois juizes «ad hoc»: o português e o indiano.

De qualquer modo, antes das dezoito horas — e a hora da Haia é igual á de Lisboa — estará encerrado um processo que durou desde Dezembro de 1955 e que foi, sem duvida o mais complicado de quantos até hoje têm merecido as atenções dos juizes do Tribunal Internacional de Justiça — (A. N. I.).

CHEGOU O PROF. GALVÃO TELES

HAIA, 12.—O prof. Galvão Teles chegou esta manhã ao aeroporto de Schipol, vindo de Londres. Era aguardado no aeroporto pelo primeiro-secretário da Embaixada de Portugal, dr. Carlos Ary dos Santos, que lhe apresentou cumprimentos em nome do embaixador.

O prof. Galvão Teles assistirá esta tarde, no Tribunal Internacional de Justiça, á leitura da sentença, na qualidade de agente e advogado de Portugal.—(A. N. I.).

PELA BOCA
morre o peixe...

LONDRES, 12. — O major Salah Salem, a quem chamam o «major bailarino», deu entrada numa clínica de Londres para se tratar de uma doença de rins. Há quatro anos, o major Salah Salem, que tem manifestado a maior antipatia pela Inglaterra, disse que preferiria ver o o filho morto do que entregue a médicos ingleses. O major chegou a Londres há dez dias, depois de ter consultado médicos suecos. — (F. P.).

Drama sangrento
no alto mar

VALENCIA (Espanha), 12 — O barco de carga holandês «Prinz Willem III» arribou a este porto para desembarcar o tripulante espanhol German Carreno Garcia, de 22 anos, que fora gravemente ferido á facada pelo seu compatriota Cayetano Brion Riene, de 29, durante violenta altercação no alto mar.

Depois de ferir o seu compatriota, o Cayetano Rieno lançou-se ao mar, e, apesar de todos os esforços feitos pela tripulação do barco holandês, não foi encontrado.

O «Prinz Willem III» partira no domingo de Lisboa. — (A. N. I.).

Manifestações sangrentas
na Coreia do Sul
contra o Governo de Ree

SEOUL, 12 — Os 30.000 polícias da Coreia do Sul receberam hoje ordem de alerta, em consequência de disturbios que duraram seis horas no porto de Masan, na costa sul oriental, e de notícias sobre a existência de uma conspiração para derrubar o Governo. Nos disturbios da noite passada morreram pelo menos duas pessoas e ficaram feridas vinte.

Depois de ter sido interrompido ontem, á noite, o fornecimento de energia eléctrica á cidade, os desordeiros, cujo numero é calculado em mais de 10.000, percorreram a rua principal, no meio de densa escuridão, armados de pedras e cacetes.

Foram atacadas dez esquadras da Polícia, tendo ficado feridos dez polícias pelas granadas de mão arremessadas pelos manifestantes, que eram na sua maior parte jovens.

Alguns polícias, cercados na estação principal dos Caminhos de Ferro em Masan, abriram fogo matando dois manifestatnes, e ferindo mais quatro ou cinco. Cinco polícias, incluindo um chefe, foram gravemente espancados pelos manifestantes.

A Polícia anunciou ontem, á noite, em Seoul, que tinha sido descoberta uma conspiração para derrubar o Governo pela força e que se esperavam prisões dentro dos próximos dias.

NOVAS MANIFESTAÇÕES ESTA MANHÃ

A Polícia sul-coreana anunciou, esta manhã, uma nova manifestação em Masan, em que cerca de 300 estudantes desfilaram pelas ruas dando gritos contra o Governo. Cerca de 10.000 pessoas juntaram-se, mais tarde, aos manifestantes. Mais de mil polícias, com equipamento de campanha, guardavam edifícios publicos e as esquadras de Polícia que ficaram muito danificadas nos disturbios da noite passada, enquanto as autoridades de Masan dirigiam apelos aos manifestantes para se absterem de actos de violência. A Polícia não fez quaisquer tentativas para dispersar a manifestação. As autoridades estão a conferenciar em Seoul, a fim de encontrar uma maneira de pôr termo ás manifestações, sem maior derramamento de sangue.

Em Taegu, no centro da Coreia, cerca de 90 membros do Partido Democrático da Oposição realizaram uma manifestação nas ruas, pedindo que sejam anuladas as eleições presidenciais de 15 de Março. Polícia armada rodeou os manifestantes, acompanhando-os e escoltando-os. Não houve cenas de violência. — (R.).

O Brasil deveria
aumentar o seu interesse
pela Africa Portuguesa
— sugere o marechal Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 12.—«A união luso-brasileira é mais necessária do que nunca» — declarou o marechal Craveiro Lopes em entrevista concedida ao jornal «O Globo», em Lisboa.

«É preciso que essa união não fique limitada apenas ás palavras — prossegue o marechal Craveiro Lopes—: precisamos de factos. Hoje o lado de cá do Atlantico, onde se situam as nossas províncias ultramarinas, muito pode representar para o Brasil no aspecto de segurança. E do ponto de vista económico, indiscutivelmente, o interesse é mutuo.

«No século XVII, atravessar o Atlantico e rumar para o Novo Mundo era uma temeridade. Hoje, o Atlantico é uma lagoa. Diariamente os aviões que partem de Lisboa, doze horas depois estão no Recife. Creio que seria de muito proveito para Portugal e para o Brasil se o seu país se interessasse mais pelas nossas províncias de África. Nada mais agradável, acredito, do que um Brasileiro partir do Recife, por exemplo, descer em Moçambique e, ali, encontrar gente a falar a mesma língua e com temperamento quase igual».—(A. N. I.)

Menos bilhetes
na
Lotaria da Páscoa

Com um tentador 1.º prémio de 4.000 Contos, a Lotaria Extraordinária da Páscoa tem, no entanto, uma emissão apenas de 28.000 bilhetes, o que aumenta as probabilidades de ganhar a «sorte grande» ou qualquer dos seus muitos outros prémios. A extracção é já no próximo dia 16 — Sábado de Aleluia — e ainda poderá comprar aos balcões da Casa da Sorte bilhetes a 900$00, vigésimos a 45$00 e cautelas a 18$00.

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

A substituição
da O. E. C. E.

(Continuação da 1.ª página)

primento da decisão em causa. O presidente do Conselho de Ministros será eleito por um ano, sendo o seu mandato renovável uma só vez. A escolha do presidente será feita por rotação entre os países membros, a fim de se acabar com o costume de se eleger sempre um ministro britanico para a presidência do Conselho de Ministros da O. E. C. E. O secretário-geral será eleito por cinco anos. As suas funções serão análogas ás do secretário-geral da O. T. A. N., pois presidirá ás reuniões do conselho dos delegados permanentes. — (F. P. e Reuter).

5 MILHÕES DE CONTOS PARA OS PAÍSES ATRASADOS

WASHINGTON, 12. — A Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado aprovou o pedido do presidente Eisenhower de 172 milhões de dólares (cerca de 4.900.000 contos), para assistência técnica directa aos países atrasados. — (R.).

PROPAGANDA DO ALGODÃO NORTE-AMERICANO EM ESPANHA

WASHINGTON, 12. — O secretário da Agricultura, Ezra Taft Benson, anunciou, a noite passada, que os Estados Unidos participarão na Feira Internacional de Amostras que se realiza em Barcelona, de 1 a 20 de Junho.

O pavilhão norte-americano será dedicado exclusivamente ao algodão e aos produtos fabricados com algodão e terá como objectivo aumentar a procura de vestidos feitos com algodão, no mercado espanhol. — (Reuter).

Férias da Páscoa

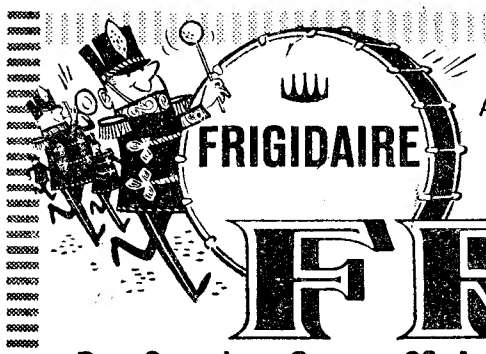
no **Palace Hotel do Bussaco**

e **Hotel Astoria de Coimbra**

Condições especiais

Informações e reservas:

ROSSIO, 108-2.º — Telefone 34379



Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48